



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL  
PÓLO SAPUCAIA DO SUL (RS)**

**CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO PARA A REDUÇÃO  
DA REPROVAÇÃO NO SEXTO ANO DE UMA  
ESCOLA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL (RS)**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Cláudia Adriana Dias**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2012**

**CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO PARA A REDUÇÃO DA  
REPROVAÇÃO NO 6º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL  
DE SAPUCAIA DO SUL (RS)**

**Cláudia Adriana Dias**

Monografia apresentada ao curso de Curso de Pós-Graduação a distância Especialização Lato- Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Pólo Sapucaia do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ana Paula da Rosa Cristino**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL  
PÓLO SAPUCAIA DO SUL-RS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO PARA A REDUÇÃO DA  
REPROVAÇÃO NO 6º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
SAPUCAIA DO SUL (RS)**

elaborada por  
**Cláudia Adriana Dias**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Comissão Examinadora:**

**Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

**Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)**

**Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin, Ms. (UFSM)**

Sapucaia do Sul, 30 de novembro de 2012.

*Aos meus amores  
JOEL e MATEUS,  
pelo amor, pelo carinho,  
pela companhia, pelos sorrisos,  
pelas palavras ...*

Gestão na educação está calcada nos princípios da sabedoria de viver junto respeitando as diferenças, comprometida com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida (FERREIRA, 2004).

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a DEUS, por permitir eu chegar até aqui.

À orientadora Ana Paula da Rosa Cristino, pela dedicação e paciência na orientação deste trabalho.

A toda equipe de Professores e Tutores de que é composta a EAD da UFSM, Pólo de Sapucaia do Sul (RS), pela disponibilidade e atenção para esclarecimentos de dúvidas ou dificuldades.

A todos os pais e professores, que prontamente colaboraram com a pesquisa respondendo o questionário.

E especialmente à minha colega e amiga Marta Fernandes, que muito me incentivou e ajudou nessa trajetória.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO PARA A REDUÇÃO DA REPROVAÇÃO NO 6º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL (RS)**

AUTORA: CLÁUDIA ADRIANA DIAS  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> ANA PAULA DA ROSA CRISTINO  
Sapucaia do Sul/RS, 30 de novembro de 2012.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de gestão utilizadas para reduzir os fatores que contribuem para a reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS). As informações foram coletadas através da análise documental tendo como base os dados registrados em ata da secretaria da escola pesquisada sobre os resultados finais dos anos letivos de 2009, 2010 e 2011 para as turmas de 6º ano, também foram considerados como dados de análise os IDEBs (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2009 e 2011 para o 5º ano da Escola, do município e estado do Rio Grande do Sul e de um questionário com perguntas abertas respondidas pela orientadora pedagógica, quatro professores e três pais, todos relacionados com o ano de escolarização em estudo, analisadas em categorias, utilizando-se análise de conteúdo. Foi analisado o índice geral de reprovação do 6º ano e pesquisadas as contribuições da gestão compartilhada para a diminuição dos índices de reprovação no 6º ano, em uma Escola municipal de Sapucaia do Sul (RS) e as estratégias de intervenção para os fatores da reprovação. Percebe-se que há uma falta de interesse, falta de comprometimento por parte dos alunos, mas também existe um descaso muito grande da família. Concluí-se que os pais ou responsáveis em parceria com a escola, podem colaborar para a redução dos índices de reprovação.

Palavras-chave: Reprovação. Gestão Escolar. Sexto ano do Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO PARA A REDUÇÃO DA REPROVAÇÃO NO 6º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL (RS)**

(CONTRIBUTIONS OF MANAGEMENT FAIL TO REDUCE THE 6th YEAR IN A  
SCHOOL HALL OF SOUTH SAPUCAIA (RS))

AUTHOR : CLÁUDIA ADRIANA DIAS

ADVISER : ANA PAULA DA ROSA CRISTINO

Sapucaia do Sul /RS, 30 de novembro de 2012

This study aims to analyze the management strategies used to reduce the factors that contribute to failure in the 6th grade of elementary school for nine years in a Municipal School of Sapucaia do Sul (RS). Information was collected through document analysis based on the data recorded in the minutes of the school office searched on the final results of the academic years 2009, 2010 and 2011 for classes 6th grade, were also considered data analysis the IDEBs Development Index (Basic Education), 2009 and 2011 for the 5th year of school, city and state of Rio Grande do Sul and a questionnaire with open questions answered by guiding pedagogical, four teachers and three parents, all related year enrollment in study analyzed into categories using content analysis. We analyzed the overall disapproval of year 6 and surveyed the contributions of shared management to reduce the failure rates in the 6th year in a school hall Sapucaia do Sul (RS), and intervention strategies for the factors of failure. It is noticed that there is a lack of interest, lack of commitment on the part of students, but there is also a very large family neglect. We concluded that the parents or guardians in partnership with the school, can contribute to reducing failure rates.

Keywords: Fail. School Management. 6th grade of Elementary School.



## **LISTA DE SIGLAS**

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

RS - Rio Grande do Sul

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

SOE - Serviço de Orientação Educacional

SOP - Serviço de Orientação Pedagógica

C - Colaborador

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Carta de apresentação.....	51
Apêndice B – Termo de confidencialidade.....	52
Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	53
Apêndice D – Questionário para orientadora pedagógica.....	55
Apêndice E – Questionário para os professores.....	57
Apêndice F – Questionário para os pais.....	59

## LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Ata dos Resultados Finais - 2009/Turma 51.....	62
Anexo B – Ata dos Resultados Finais - 2009/Turma 52.....	63
Anexo C – Ata dos Resultados Finais - 2010/Turma 51.....	64
Anexo D – Ata dos Resultados Finais - 2010/Turma 52.....	65
Anexo E – Ata dos Resultados Finais - 2011/ Turma 6º Ano A.....	66
Anexo F – Ata dos Resultados Finais - 2011/ Turma 6º Ano B.....	67

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	12
<b>1 A GESTÃO ESCOLAR E A REPROVAÇÃO</b> .....	14
1.1 A reprovação na perspectiva da Gestão Escolar.....	14
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 Objetivo geral.....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
<b>2 REPROVAÇÃO: UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR</b> .....	18
2.1 Reprovação escolar: O desafio para as escolas.....	18
2.1.1 A avaliação no contexto da reprovação.....	20
2.2 Gestão Democrática: Um pouco da sua história .....	23
2.2.1 A Gestão Escolar participativa: Um caminho para amenizar a reprovação	26
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	28
3.1 Abordagem metodológica: qualitativa do tipo estudo de caso.....	28
3.2 Procedimentos metodológicos.....	30
<b>4 REFLEXÕES SOBRE A REPROVAÇÃO NA ESCOLA PESQUISADA</b> .....	33
4.1 Caracterização da escola e dos colaboradores.....	33
4.2 Os índices de reprovação no 6º ano da escola pesquisada.....	35
4.3 As contribuições de gestão escolar e estratégias de intervenção para os fatores de reprovação.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46
<b>APÊNDICES</b> .....	50
<b>ANEXOS</b> .....	61

## APRESENTAÇÃO

Minha vocação para área da educação surgiu quando eu era criança, com sete anos de idade eu brincava de dar aula para minhas bonecas e escrevia na porta do armário. Nas férias da escola eu ensinava minha avó, que não era alfabetizada, escrever seu nome.

Em continuidade ao gosto da infância, trabalhei como secretária em uma escola pequena e carente, próximo a minha casa, onde todos me conheciam, os alunos desta escola valorizavam muito os profissionais, criei um vínculo muito forte com esses alunos e sempre que faltava um professor eu me prontificava a dar aula. Sem experiência, mas com muita vontade de fazer.

Também ministrei aulas particulares para alunos de outra escola, por indicação de professoras que eram minhas conhecidas, depois os próprios alunos me indicavam para seus colegas que precisavam de reforço. Muitas vezes precisei estudar o conteúdo antes de ensinar porque os alunos que me procuravam tinham dúvidas em várias disciplinas.

Quando conclui o Curso de Magistério, fiz estágio supervisionado, em uma turma de segunda série, participativa, comprometida, com bom comportamento e poucas dificuldades cognitivas, com trinta e dois alunos. Durante a realização do estágio percebi que a cada momento estava aprendendo e me tornando mais capaz, sentia necessidade de buscar mais, não parar no tempo.

Após quatro anos de formada no Magistério, fui aprovada no concurso público em 2002, assumi na rede municipal de Sapucaia do Sul (RS), onde trabalho ainda hoje. Passei por todas as séries, da Educação Infantil à 8ª série.

Trabalhei com projetos, de Educação Ambiental e Geometria, da Educação Infantil a quarta série e com Matemática de 5ª à 8ª série.

Em 2005 realizei o primeiro estágio supervisionado do curso de Matemática, em uma turma de 5ª série, 50% dos alunos eram os meus da 2ª série no ano de 2002. O fato de já ser professora da turma, com certeza, ajudou muito, pois já os conhecia bastante. Acompanhar o desenvolvimento de cada aluno é muito

gratificante, vê-los crescer tanto física quanto cognitivamente, faz com que criemos laços fortes.

Durante a realização do estágio tive a oportunidade de praticar tudo o que me foi ensinado, utilizando diferentes atividades pesquisadas. Também adquiri experiências para minha vida profissional diante das diferentes realidades que enfrentei. Compartilhar experiências com os colegas promoveu o meu crescimento, e me deu maior segurança para seguir o caminho estabelecido.

Uma das expectativas, que creio não ser somente minha, é a de que todos os alunos aprendam e que diminua o índice de reprovação. Nem sempre alcançamos essa meta, mas é diante disto que devemos rever continuamente nossa prática educativa.

Sendo assim, o interesse pela pesquisa foi motivado pela convivência com a realidade escolar, inicialmente como professora e, atualmente, como integrante da equipe diretiva da escola. E levando em consideração que o índice mais alto de reprovação, na escola pesquisada, é no 6º ano do Ensino Fundamental.

Das vivências, desafios e perspectivas da minha trajetória como professora surgiu a monografia intitulada “Contribuições da gestão para reduzir a reprovação no 6º ano em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS)”. A pesquisa será apresentada nos seguintes capítulos: o primeiro, “A Gestão Escolar e a Reprovação”, traz as considerações iniciais sobre as temáticas delimitadas para o estudo. O segundo, “Um Desafio para a Gestão Escolar”, trata do referencial teórico, que conceitua e delimita as temáticas. O terceiro, “Metodologia” apresenta o desenho metodológico da monografia. No quarto, “Reflexões sobre a Reprovação na Escola Pesquisada” serão analisadas as informações coletadas de acordo com os objetivos específicos propostos para o estudo.

# 1. A GESTÃO ESCOLAR E A REPROVAÇÃO

## 1.1 A Reprovação na perspectiva da Gestão Escolar

A reprovação escolar é um dos problemas mais sérios da educação brasileira. O ambiente onde ocorrem as práticas educativas sem dúvida, interfere nos resultados obtidos. Desta forma, a sala de aula não pode ser encarada apenas como local destinado a abrigar alunos e professores durante o trabalho escolar, pois ela é, antes de tudo, um meio educativo.

Tendo em vista essa problemática, cabe à reflexão se existe falha do aluno ou falha no sistema. A escola não pode assumir a culpa sozinha, pois, encontramos em nossa comunidade escolar, muitos pais omissos que não acompanham as atividades de seus filhos, temos alunos que trabalham para gerar renda, não tendo tempo para se dedicar aos estudos ou chegando na escola cansados, desestruturação familiar, as desigualdades sociais e diferenças de classe, desemprego, além das políticas governamentais.

Então, frente às múltiplas causas do não aprendizado deve-se identificar a razão, buscando a resolução pertinente e adequada. E, tendo em vista que a Gestão Escolar tem uma participação direta no papel de auxiliar na implementação de políticas educacionais que visam à busca de uma qualidade de educação para todos, é necessária sua participação efetiva como sujeito na construção do processo pedagógico.

Patto (1987) revela que não é possível compreender o fracasso escolar como consequência de erros e de variáveis individuais. Vários são os fatores que contribuem para o fracasso escolar entre eles temos: problemas psicológicos, cognitivos, familiares e neurológicos próprios da criança, as barreiras no processo de aquisição do conhecimento, as condições socioeconômicas dos estudantes, as questões sociais referentes à família, à instituição escolar, à política, à religiosidade ou qualquer outro âmbito social, a ausência de limites.

Também nesse sentido, Mello (1983) afirma que as fontes de êxito ou fracasso escolar são dependentes concomitantemente de variáveis intraescolares,

como práticas docentes e administrativas desenvolvidas, e extraescolares decorrentes do meio em que o indivíduo está inserido, político-sócio-economicamente.

Diante de todas essas problemáticas de que maneira o professor poderá desempenhar um trabalho de qualidade em meio a um universo tão diversificado, repleto de interesses tão diferentes? Como lidar com a falta de perspectiva de seus jovens alunos? Como fazê-los sonhar com um futuro que mereça no presente empenho e dedicação?

Os sextos anos do Ensino Fundamental caracterizam-se pelo rompimento do período em que havia um professor unidocente como referência, para turmas de área, com vários professores. Embora muito se tenha discutido em relação ao trabalho interdisciplinar, ainda testemunhamos fazeres pedagógicos compartimentados, disciplinas autônomas e conteúdos desarticulados.

O ideal é que, de acordo com os resultados obtidos nas avaliações, a coordenação pedagógica e os professores identifiquem as necessidades de aprendizagem de cada aluno e ofereçam a ajuda necessária dentro da sala de aula. Contudo, haverá estudante que necessitará de um apoio em algum conteúdo específico de alguma disciplina ou em algum momento da vida escolar.

Medidas paliativas não são suficientes para resolver esse problema tão complexo que é a repetência escolar. A discussão das causas, a tomada de consciência de todos que estão envolvidos no problema, contribui para minimização do problema (CRAHAY, 2007).

Tendo em vista o professor, como importante agente de transformação social e político, é necessária sua participação efetiva como sujeito na construção do processo pedagógico (CRAHAY, 2007).

E os diretores então poderão organizar várias formas de oferecer a esses estudantes o apoio necessário. Podendo ajudar o professor desenvolver atividades diferenciadas ou organizar grupos de estudos para tentar sanar as dificuldades que surgem ou também pode ser através de aulas de reforço, para que estes estudantes tenham contato novamente com os mesmos conteúdos, mas ensinados de maneira diferente.

Segundo Charlot (2000), para uma educação de qualidade é necessário conhecimento de quem é o aprendiz. É necessário o reconhecimento de seus



anseios e desejos, de sua singularidade, de que maneira está inserido e como são suas relações sociais, para produção de uma educação significativa, que previne a reprovação.

A educação não é um direito de responsabilidade exclusiva de algum órgão ou determinada instituição. Trata-se de um direito fundamentado nas ações do estado e do município, partilhado com a comunidade escolar, pais, alunos, professores, funcionários e sociedade em geral.

Costa (2000) discute que a educação é uma questão de interesse de toda a sociedade e não mais um tema exclusivo dos educadores e trabalhadores dessa área. E, a atuação em conjunto de maneira harmoniosa e de cumplicidade pode garantir uma educação de qualidade.

Em concordância com essa perspectiva, destaca Freire (1996): “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (p.76). Logo, revela que as práticas educativas devem ser revistas, lançando desafios para minimizar com ações concretas o processo de exclusão que ocorre através da reprovação escolar (FREIRE, 1996).

A escola, com muitos repetentes também perde, pois, registra dados que comprometem seu desempenho como um todo e colocam em dúvida a qualidade do ensino que oferece. A reprovação aumenta a distorção idade-série, mas o maior prejudicado, porém, é o aluno: além de refazer um ano inteiro, ele muitas vezes perde o estímulo para continuar os estudos.

Então se torna necessário articular ações para resgatar tanto a motivação do aluno, da família quanto do professor, partindo de uma reestruturação interna, que implica na discussão e avaliação das diversas questões que perpassam o processo educativo.

Conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade. Essa intercomunicação é mediada pelos objetos a serem conhecidos. Na concepção de Freire, é através dessa intercomunicação que os homens mutuamente se educam intermediados pelo mundo cognoscível. É essa intersubjetividade do conhecimento que permite a Freire conceber o ato pedagógico como um ato dialógico (SILVA, 2001, p. 59).

Para tentar compreender e poder intervir de forma mais adequada quanto às estratégias de gestão utilizadas para reduzir os fatores que contribuem para a repetência é necessária a discussão das causas levantadas, na perspectiva da

Gestão Escolar, a tomada de consciência de todos que estão envolvidos no problema e que, portanto, todos fazem parte da solução.

Uma Gestão Escolar pode ser realizada em uma perspectiva democrática quando seus gestores gerirem com responsabilidades, partilhando, socializando, planejando e respeitando as diferenças sociais e as diversidades, incluindo a participação de todos em todas as ações e processos que compõe a gestão da educação.

Diagnosticar os fatores é um desafio complexo, porém não isolado, entrelaçando-se com o processo de avaliação, currículo e disciplinas, resultando em fracasso escolar para alunos, pais e instituição escolar.

Desta forma, esta pesquisa propõe a seguinte questão norteadora: Quais as estratégias de gestão utilizadas para reduzir os fatores que contribuem para a reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS)?

## **1.2 Objetivos**

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as estratégias de gestão utilizadas para reduzir os fatores que contribuem para a reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS).

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Descrever o índice geral de reprovação do 6º ano de uma Escola municipal de Sapucaia do Sul (RS) através de atas finais dos anos letivos de 2009, 2010 e 2011.

Identificar através de pais e professores as contribuições da gestão compartilhada para a diminuição dos índices de reprovação no 6º ano, em uma Escola municipal de Sapucaia do Sul (RS).

Analisar através das respostas dos pais e professores estratégias de intervenção para reduzir os fatores de reprovação em uma Escola municipal de Sapucaia do Sul (RS).

## **2 REPROVAÇÃO: UM DESAFIO PARA A GESTÃO ESCOLAR**

### **2.1 Reprovação Escolar: o desafio para as escolas**

A reprovação escolar é um dos maiores problemas dos sistemas educacionais, que preocupa a sociedade em geral, principalmente as pessoas envolvidas no processo educativo. Consiste num grande desafio para gestores e educadores.

Costa (1994) afirma: “O aluno que fracassa não como um indivíduo isolado, mas situado num contexto, produto de uma classe social, acredita-se fazer uma mediação entre o individual e o social” (p.19).

Então é necessário questionar a escola e todo o sistema educacional, pois se deve lançar um olhar ao ambiente educacional do aluno, e não apenas sobre ele próprio.

A reprovação não é um problema que surgiu rapidamente e que pode ser resolvido com pequenas remediações paliativas. É necessária a discussão das causas, a tomada de consciência de todos que estão envolvidos no problema e que, portanto, fazem parte da solução. As causas, do não aprender, são várias e, portanto, a primeira questão é identificá-las, dando-lhes a seguir o tratamento conveniente.

No passado, ainda não muito distante, o melhor professor era aquele que mais reprovava, quando, hoje, sabemos que o que lhe faltava era um bom método didático-pedagógico, um trabalho mais apurado no seu senso de relacionamento interpessoal. A reprovação não deixa de ser ponto negativo tanto para o aluno quanto para a família e o professor. Ela revela deficiência estrutural, ocorre, principalmente, quando o aluno foi pouco estimulado ou não teve o apoio da família, quando a escola sozinha não conseguiu ensiná-lo a aprender, a transformá-lo em estudante (GRISPINO, 2012).

Cabe ao professor a postura de compreender, de buscar informações, de buscar atitudes que façam com que os alunos passem a ver a escola como um espaço interessante, de oportunidades futuras. Os educadores devem rever seus conceitos, replanejar os conteúdos, tornando-os mais atrativos, sem perder a

qualidade dos mesmos; devem utilizar metodologias que priorizem a contextualização do conteúdo, tornando-o real para o aluno. O professor deve estar em constante aperfeiçoamento profissional, buscando novas teorias e métodos eficazes; deve permitir uma relação de reciprocidade entre ele e o aluno, não perdendo sua autoridade; deve valorizar o conhecimento do aluno e suas habilidades, despertando sua autoestima; deve utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento das aulas.

A reprovação é indicada em casos de imaturidade, quando a criança precisa de um tempo maior para compreender conceitos básicos. O ritmo em que o aluno aprende é importante na aquisição do conhecimento (GRISPINO, 2012).

Considerando que, que a educação é direito de todos e dever do estado, que deverá ser provida e estimulada em colaboração com a sociedade, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o a exercer seu trabalho e cidadania (BRASIL, 1988), que segundo O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº8069, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, entre outros, a educação aos indivíduos (BRASIL, 1990). E que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996) a educação é dever da família e do Estado cabe-nos a reflexão sobre a responsabilidade compartilhada para o alcance do sucesso escolar (BRASIL, 1997).

Existe a necessidade da participação, do envolvimento de todos no enfrentamento do problema. Educadores, pais e alunos podem refletir sobre a indisciplina a partir dos mais variados enfoques, e por isso cada um certamente vai apresentar pontos de vista diferentes.

Educar exige, ao mesmo tempo, criatividade, flexibilidade, escuta e limite. A escola, em parceria com a família, precisa trabalhar noções de limites com os alunos, investindo, também, na educação moral. E o caminho para esse trabalho deve ser sem dúvida, aquele que vai além das relações unilaterais para construir relações de respeito mútuo e solidariedade (MORAN, 2009).

O verdadeiro papel do educador consiste em buscar o caminho para os limites que não proíbam por proibir, porém, os limites que libertam e ajudam a crescer (FREIRE, 1987).

### 2.1.1 A avaliação no contexto da reprovação

Conforme Ferreira (1998), a educação e a gestão ainda devem evoluir muito para garantir uma sociedade humana, com sujeitos qualificados intelectualmente, centrados emocionalmente, com capacidades múltiplas e valores. Uma das providências que compete à gestão é criar meios de melhorar a qualificação dos professores e formá-los para poderem elaborar uma avaliação de qualidade; pois uma simples avaliação não pode revelar aquilo que o aluno de fato aprendeu e constitui dessa forma um dos fatores que contribui para a reprovação.

Tyler (1978) é considerado o pai da avaliação educativa. Para avaliar a aprendizagem é importante estabelecer determinados objetivos que orientem o processo, transformando-os em objetivos possíveis de medição, de tal modo que a comparação entre os resultados obtidos e os objetivos propostos, sobressaia o grau de consecução destes, possibilitando fazer a valorização oportuna e a retroalimentação que proceda.

Segundo Aquino (1997): Os processos avaliativos constituem seguramente, “uma das expressões mais evidentes do impacto das técnicas examinatórias no contexto escolar. É por meio da avaliação que se torna possível conhecer e controlar cada aluno com o quadro de competências esperadas” (p.103).

É evidente que não basta avaliar para melhorar, no entanto, existe toda uma trajetória na história da avaliação educacional no Brasil, que precisa ser recuperada principalmente no que diz respeito à formulação de métodos para que sejam alcançados melhores resultados.

Uma das providências é melhorar a qualificação dos professores e formá-los para poderem elaborar uma avaliação de qualidade; pois uma simples avaliação não pode revelar aquilo que o aluno de fato aprendeu e constitui dessa forma um dos fatores que contribui para a reprovação.

Para Luckesi (2000) a avaliação da aprendizagem está interligada com a avaliação do desempenho e com a avaliação do currículo, dentro do contexto escolar. Enfatiza o aprender que é o ato que o sujeito exerce sobre si mesmo, e não registrar, obter informações e reproduzi-las. Consiste em resolver situações, criar e reinventar soluções.

O aluno aprende quando consegue ultrapassar conflitos. Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos (LUCKESI, 2000).

Considerando a avaliação um processo contínuo, cumulativo e diagnóstico, envolvendo o todo do estudante. Nesse sentido, a avaliação é um dos componentes do processo educativo, que proporciona ao estudante momentos de construção e reconstrução de seu conhecimento e ao educador e à família, uma oportunidade de acompanhar os avanços e dificuldades da construção deste conhecimento (LUCKESI, 2000).

Avaliar é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhora do ensino do professor, possibilitando a comunicação entre professor e aluno. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de sua metodologia e, por outro, possibilitar a melhora do desempenho do aluno (GRONLUND, 1979).

Então qualquer que seja a metodologia de ensino adotada, não há como utilizar ou dar maior importância a um único modo de avaliar, visto que se um professor restringe-se a um instrumento de avaliação o resultado poderá ser limitado, restringindo-se a momentos exclusivos e a uma única forma de acompanhar o conhecimento do estudante.

Segundo Luckesi (2000), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Em outras palavras a avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos (LIBÂNEO, 1991).

O ato de avaliar constitui-se em um momento privilegiado de aprendizagem, que identifica os progressos e as dificuldades do estudante, usando-se os mais diversos instrumentos, tais como: observações, registros permanentes, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, verificações orais e escritas. Sendo um processo contínuo, o aluno é visto como um todo, sendo considerados, também,

aspectos como interação, criatividade, posicionamento crítico, responsabilidade e construção nas diferentes situações (FLEURI, 1994).

Também, a forma de avaliação ainda está circunscrita ao aluno como único culpado pela não aprendizagem, eximindo a família, a escola, o professor, o currículo e os métodos da corresponsabilidade pelo fracasso do aluno, desconsiderando a complexidade que permeia as interações durante o processo ensino/aprendizagem.

O reconhecimento da realidade como complexidade organizada implica que se busque compreendê-la mediante estratégias dinâmicas e flexíveis de organização da diversidade percebida, de modo a se compreender as múltiplas interconexões nela existente (LÜCK, 2005, p. 51).

A avaliação enquanto diagnóstico das aprendizagens do aluno permite ao professor reorientar e aperfeiçoar sua prática docente. Nesse sentido, as informações em sala de aula deveriam ser articuladas de forma que o aluno consiga “ordená-la, valorizá-la e inferir dela novos sentidos, significados ou referências” (HERNANDÉZ; VENTURA, 1996 p. 66). Essa transcendência do conteúdo da sala de aula para o espaço social é que contribuirá para a efetiva aprendizagem do aluno, motivando-o a busca de novos desafios.

Assim, desafia-se o educador a se voltar para a especificidade do aluno, proporcionando metodologias que o motive e um modelo de escola da qual se orgulhe. “Trazer a vida escolar para a o cenário significa colocar os focos sobre os professores, professoras, alunos e alunas, que dão visibilidade à sala de aula” (OLIVEIRA, 2005, p. 44).

Portanto, a avaliação deve ser abordada como prática necessária para diagnosticar o desenvolvimento do aluno dentro do aprendizado escolar e no ensino aprendizagem. Tão importante quanto à avaliação de conteúdos é a avaliação de atitudes e valores que não deve estar vinculada a notas. Então cabe a todos como gestores questionar, cotidianamente, suas práticas, reeducando suas formas de perceber o aluno em sua especificidade cognitiva e diversidade sociocultural.

Conclui-se que a avaliação é muito importante para o aluno, e principalmente para os professores para que possam verificar de maneira coerente e transparente, o aprendizado do aluno.

## 2.2 Gestão Democrática: Um pouco da sua história

Com a vinda dos colonizadores e a chegada dos padres Jesuítas no Brasil, a educação foi um processo civilizador, colonizador e globalizador. A igreja católica gerou um sistema de ensino somente para a elite, excluindo as classes populares que eram apenas catequizadas.

Em 1824, com a 1ª Constituição Brasileira, o estado assumiu pela primeira vez os encargos da educação. No ano de 1891, a 2ª Constituição do Brasil, estipula o ensino leigo nas escolas públicas, em oposição ao ensino religioso. Frente às transformações da sociedade, os sistemas educacionais também sofrem tais transformações e surge o Manifesto dos Pioneiros da Educação, promulgado em 1932, defendia ideias de democracia e gratuidade no ensino (CURY, 2008).

Em 1934, o Ato Adicional da Reforma Constitucional dizia que a educação primária e secundária ficaria a cargo das Províncias, restando à administração nacional o Ensino Superior. A 3ª Constituição do Brasil de 1937 incorpora ideias autoritárias em relação à Constituição anterior e apresenta um tratamento restrito da educação. A primeira experiência democrática no Brasil deu-se em 1945 (CURY, 2008).

Com a Lei 4024/61 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino obrigatório correspondia apenas à escola primária de quatro anos. Depois do golpe militar de 1964, muitos educadores passaram a ser perseguidos em função de posicionamentos ideológicos. Muitos foram calados para sempre, alguns se exilaram, outros se recolheram a vida privada e outros, demitidos, trocaram de função (REIS, 2011).

A Lei 5540/68, fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média - Lei da Reforma Universitária. De outra forma os ensinos, primário e médio, foram reformulados pela Lei 5962/71, alterando a sua denominação para ensino de primeiro e segundo graus. Segundo Saviani (2001), o projeto que deu origem a Lei nº 5540/68: Tinha por objetivo a “eficiência, modernização e flexibilidade administrativa” da Universidade brasileira, tendo em vista, a “formação de recursos de alto nível para o desenvolvimento do país” (p.21).



A Lei 5692/71 completa o ciclo de reformas educacionais destinadas a ajustar a educação brasileira à ruptura política perpetrada pelo golpe militar de 1964. E, (...) tal ruptura política construiu uma exigência para a continuidade da ordem socioeconômica. Considerando essa continuidade no âmbito socioeconômico, é compreensível que haja uma continuidade também no que diz respeito à educação. E isto está refletido na educação. (SAVIANI, 1987, p. 122).

Apesar das lutas em prol da democratização da educação pública e de qualidade fazerem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação. A Constituição Federal de 1988 foi um avanço no sentido de afirmação de direitos sociais.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...] VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei (BRASIL, 1988, p.137).

A partir da Constituição Federal de 1988, a Gestão Democrática da Educação Pública foi assegurada na LDB 9394/96 (BRASIL, 1997):

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...] VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino (p.07).

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público (p.13).

Cabe aqui, nesta regulamentação o princípio da autonomia delegada, pois a LDB 9394/96 decreta a gestão democrática com seus princípios vagos, no sentido de que não estabelece diretrizes bem definidas para delinear a gestão democrática, apenas aponta o lógico, a participação de todos os envolvidos (NELSON, 2012).

Esses são princípios amplos de conceber a educação e as modalidades de gestão que nela se articulam. No entanto, é preciso avançar reflexões e ações, pautadas no aprofundamento da compreensão sobre gestão:

Gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização e atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades.

Gestão na educação está calcada nos princípios da “sabedoria de viver junto respeitando as diferenças, comprometida com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida” (FERREIRA, 2004).

Conforme Lück (1997) Gestão é uma expressão que tem ganhado destaque no contexto escolar atual, devido a uma crescente mudança de paradigma no que tange questionamentos nessa área. Caracteriza-se pela constatação da relevância da participação consciente dos atores sociais na orientação e planejamento do trabalho que realizam. Até pouco tempo atrás, as atividades de planejamento, organização, direção, coordenação e controle nas escolas eram denominadas administração escolar.

Segundo Andrade (2004), representa muito além de uma alteração na nomenclatura, uma mudança de postura, um novo enfoque no que tange a organização e as questões escolares, sempre pautados em princípios como da participação, autonomia e responsabilidade.

Para Machado (2012), o mundo passa por mudanças muito rápidas. Isso exige uma revisão de conceitos e adaptações constantes. Também, que a construção do processo decisório esteja onde a coisa acontece e feita pelos seus atores. Por isso a importância da gestão escolar.

Conforme já comentado, a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1997) define que para que ocorra a gestão democrática do ensino público é necessário descentralizar e compartilhar poder. Assim, articulação entre os gestores da equipe diretiva, professores, funcionários, pais, alunos, conselho escolar, associação de pais e mestres, além de outros colegiados.

As decisões precisam ser tomadas em conjunto para sanar as dificuldades e limitações, enfrentar desafios para construir um espírito de equipe e alcançar os objetivos institucionais e sociais (DOURADO; DUARTE, 2001).

Para Barbosa (1999), a ação de todos os envolvidos no contexto escolar, unidos na busca de metas, que foram previamente pactuadas e construídas, é a gestão escolar. Por isso, exige que a comunidade e usuários não sejam só passivos recebendo os serviços educacionais e fiscalizando, e sim que sejam tanto quanto os gestores, os dirigentes desse processo.

### 2.2.1 A Gestão Escolar Participativa: um caminho para amenizar a reprovação

A implementação de uma gestão escolar participativa democrática, é hoje uma exigência da sociedade, que entende esta como um dos possíveis caminhos, para uma boa escola integrando seus alunos em uma sociedade mais democrática.

A democratização se dá pela participação solidária e responsável dos envolvidos nas decisões, também na fiscalização de sua efetivação, mediante compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos para todos (FREIRE, 1996).

Gadotti (1997) conceitua a gestão democrática como um jeito de fazer, em que as informações são transmitidas em todos os setores, se discute a divisão do trabalho, o calendário escolar, distribuição de aulas, criação de cursos ou novas disciplinas, enfim, em todos os momentos.

Logo, a gestão é atitude e método. Necessita, além da atitude democrática, métodos que conduzam a democracia. E frente a isso, é aprendizado constante, pois demanda organização, tempo e ação (GADOTTI, 1997).

O trabalho de gestão participativa é algo intenso, que exige de todos os profissionais da educação como gestores, responsabilidade, para que não se perca em tarefas menos importantes e deixando de lado objetivos maiores, como o trabalho em equipe e o aprendizado do aluno.

Na escola, a atuação de todos os envolvidos deve acontecer com responsabilidade, para que o ensino realmente se faça, que a aprendizagem se realize, que ocorra diálogo, companheirismo, ética construindo assim um ambiente favorável à aprendizagem.

A gestão escolar participativa significa uma nova forma de administrar a escola, permitindo que haja, por parte dos integrantes que estão relacionados com a estrutura escolar, uma posição mais ativa em relação às políticas que orientarão as atividades da instituição de ensino em determinado período (FREIRE, 1996).

Para o desenvolvimento de um trabalho coletivo e participativo, é preciso estimular a interação entre os participantes, que possam trocar idéias, dividir tarefas e enfrentar as dificuldades superando as divergências que acabam dividindo o grupo. Sem o trabalho coletivo, dificilmente consegue-se alcançar os resultados propostos (GADOTTI, 1997).

Na gestão participativa em relação à comunidade escolar, é do diretor que se espera a articulação de todas as ações da escola. Se ele for comprometido com o trabalho e acreditar no projeto da escola, este terá mais chances de ser elaborado, consolidado e implementado (ALVES, 1998).

O diretor enquanto gestor desempenha seu trabalho buscando a coletividade, criando condições de confronto construtivo de idéias, sendo responsável, justo e firme nas situações do cotidiano, motivando o grupo para o trabalho coletivo, desempenhando com sucesso a função dentro do ambiente escolar. Para que isto se concretize, faz-se necessário muito diálogo, comprometimento, interação, onde o gestor é a pedra fundamental, a qual demonstrará muita segurança em seus objetivos propostos construindo uma escola participativa e democrática. Conforme aponta Alves (1998): “A escola democrática será aquela que conseguir interagir com as condições de vida e com as aspirações das camadas populares (p.20)”.

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. Portanto, tendo mostrado as semelhanças e diferenças da organização do trabalho pedagógico em relação a outras instituições sociais, enfocamos os mecanismos pelos quais se pode construir e consolidar um projeto de gestão democrática na escola.

Nesse sentido, está posto no Plano Nacional de Educação - Lei 10.172/2001(BRASIL, 2001) que a gestão deve estar inserida no processo de relação da instituição educacional com a sociedade, de tal forma a possibilitar aos seus agentes a utilização de mecanismos de construção e de conquista da qualidade social na educação.

A escola trabalha em prol da aprendizagem do aluno num processo contínuo, complementando a aprendizagem recebida em casa. É de responsabilidade de todos como gestores, com destaque para o diretor, em conjunto com toda a comunidade escolar, criar condições para que nossos alunos se desenvolvam integralmente tornando-se cidadãos independentes, críticos, conscientes, responsáveis, atuantes e comprometidos com o progresso social (SAPUCAIA DO SUL, 2012).

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Abordagem metodológica: qualitativa do tipo estudo de caso**

Toda pesquisa se faz a partir de um dado problema, para o qual se busca, através do método científico, encontrar respostas. Pesquisar é, em si, um processo de aprendizagem. Aprendizagem pelas descobertas próprias do estudo e aprendizagem contínua de pesquisar (ZANELLI, 2002). O pesquisador escolhe qual o tema a ser pesquisado, algo que talvez seja pequeno, mas profundo e que possa ser flexível, para assim fazer a interpretação das informações coletadas. Segundo Zanelli (2002), o rigor na condução de estudos qualitativos é dado pela clareza e sequência lógica das decisões de coleta, pela utilização de métodos e fontes variadas e pelo registro cuidadoso do processo de coleta, organização e interpretação.

Segundo Minayo (1999), a pesquisa qualitativa sempre estará relacionada ao dinamismo presente entre o sujeito da pesquisa e o mundo natural em que se encontra inserido, caracterizando-se, tanto pela interpretação indutiva dos fenômenos sociais, quanto aos seus significados. Este estudo de caso caracteriza-se como pesquisa qualitativa considerada por Minayo (1999) como toda a pesquisa social que contemple pessoas circunscritas a determinado grupo e caracterizadas por crenças e valores significativos e que também é definido como:

[...] uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo, dentro de seu contexto da vida real, com muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, baseando-se em várias fontes de evidências e beneficiando-se de proposições teóricas prévias na condução da coleta e da análise de dados (YIN, 2005, p. 32-34).

Dentro da pesquisa qualitativa, podemos fazer o estudo de caso, que não deve ser algo considerado a parte, apesar de enfatizar um caso ou algo singular, ele deve estar conectado a sua área, observando com preocupação o processo de construção coletiva do conhecimento. É algo complexo, e não é fácil de ser trabalhado, exige que se faça uma reflexão profunda do assunto, que se dê devida

importância ao “caso” em estudo, explicando o porquê, da escolha de determinada unidade. Conforme Mazzotti (2006, p. 640):

Os estudos de caso mais comuns são aqueles que focam apenas uma unidade, ou seja, um indivíduo, ou um pequeno grupo, ou uma instituição, ou ainda um evento, mas também podemos ter estudo de casos múltiplos, sendo assim realizados estudos simultâneos, sobre vários indivíduos que realizam a mesma tarefa, ou sobre instituições que fazem parte de um mesmo projeto, e os métodos realizados podem ser tanto qualitativo, como quantitativo.

Para poder realizar esse trabalho, é fundamental a interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Segundo Minayo e Sanches (1993, p. 244):

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa [...]. A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, as intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

O pesquisador é instrumento principal de coleta de informações, e deve dar total ênfase no processo daquilo que está ocorrendo e não somente no resultado final. Ainda para Mazzotti (2006, p. 642, 643):

Um aspecto importante para a caracterização do estudo de caso é o tipo de questões utilizadas a esse gênero de pesquisa, que geralmente são organizadas em um número pequeno de questões, mas essa modalidade requer questões ou temáticas sobre relações complexas, situadas e problemáticas. Mas também podemos dizer que a caracterização do estudo de caso deve-se a vontade de descobrir e compreender fenômenos sociais complexos.

Como não são realizados testes para garantir a validade e fidedignidade quanto aos instrumentos, segundo Gil (2002), os levantamentos de dados no estudo de caso tornam-se mais complexos, os quais, segundo Yin (2001) ficam circunscritos às fontes de evidências.

De acordo com Lüdke; André (1986), quando se tem a intenção de alcançar os propósitos do estudo de caso, é fundamental que o pesquisador delimite a investigação com clareza e objetividade, além da consciência de delimitar quais são os focos e os aspectos mais relevantes na investigação, estabelecendo os contornos do estudo. Conforme Zanelli (2002, p. 87):

O conhecimento elaborado durante a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativo. O pesquisador produz significados à medida que conduz seu estudo. Desenvolve habilidades qualitativas de ver, ouvir, ler e atribuir sentido às suas percepções. Parte da suposição de que a realidade de cada organização é um fenômeno social construído pelos participantes em suas

vidas cotidianas, e a tarefa do pesquisador é traduzir o que foi apreendido: descrever e interpretar como as pessoas atribuem sentido e agem em seus mundos de trabalho.

Portanto, esse estudo de caso procurará entrecruzar às informações levantadas dos docentes e dos responsáveis dos alunos, em seus diversos aspectos, analisados em profundidade para a compreensão da realidade pesquisada.

### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa de campo foi realizada no município de Sapucaia do Sul (RS). A instituição pesquisada pertence à rede municipal do ensino. Uma vez que as principais temáticas deste estudo são a reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental e a Gestão Escolar, foram escolhidos como colaboradores a orientadora pedagógica, professores e pais, todos relacionados com o ano de escolarização em estudo. Esses colaboradores foram selecionados devido à abrangência da compreensão das temáticas delimitadas para esta monografia.

Primeiramente a pesquisadora entrou em contato com a instituição que foi consultada sobre a possibilidade de fornecer as informações necessárias com a entrega da Carta de apresentação (APÊNDICE A) e o Termo de Confidencialidade (APÊNDICE B). Após a ciência da Direção da Escola, os colaboradores receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), através do qual autorizaram o uso das informações por eles fornecidas para os objetivos da pesquisa.

A partir de então, foi elaborado um questionário com perguntas abertas entregue aos colaboradores, sendo um questionário para a orientadora pedagógica (APÊNDICE D) outro para os professores (APÊNDICE E) e um terceiro para os pais (APÊNDICE F). Os questionários foram elaborados a partir dos objetivos específicos delimitados para o estudo.

O questionário em uma pesquisa é um instrumento de coleta de dados, que ajuda na organização do pensamento sobre o determinado assunto em questão. De acordo com Amaro, Pova e Macedo (2012), o questionário é um elemento de investigação que visa recolher informações, baseando-se, geralmente, na aquisição de um grupo representativo da população em estudo.

Ainda com relação ao questionário, podemos afirmar que ele é um ótimo instrumento para a realização de uma pesquisa, por isso o mesmo deve ser redigido de forma simples e direta, para que as pessoas que se dispuserem a respondê-lo possam compreender as perguntas claramente. Segundo Amaro, Pova e Macedo (2012):

As questões devem ser reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas devem ser desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e Princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor) (p.38).

O autor do questionário ainda poderá escolher quais os tipos de questões que irá abordar questões de respostas abertas e questões de repostas fechadas, ou ainda poderá ter questões mistas (abertas e fechadas). Conforme Amaro, Pova e Macedo (2012), as questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (dentre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião.

O questionário foi construído conforme as intenções do próprio autor, ou seja, se as mesmas permitem mais liberdade de expressão e maior profundidade ao assunto, deverá optar-se por um questionário aberto, caso contrário, o questionário fechado será mais adequado. Para os objetivos desta pesquisa, consideramos ser conveniente o uso de questões abertas, pois elas possibilitam maiores informações acerca das temáticas a serem pesquisadas.

Além da aplicação do questionário, também foi realizada a análise documental tendo como base os dados registrados em ata da secretaria da escola pesquisada sobre os resultados finais dos anos letivos de 2009, 2010 e 2011 para as turmas de 6º ano da escola (ANEXOS A, B, C, D, E, F) . Para complementar, também foram considerados como dados de análise os IDEBs (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2009 e 2011 para o 5º ano da Escola, do município e estado do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2012b).

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o



entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida,

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

Cellard (2008, p. 301) nos lembra de que “é importante assegurar-se da qualidade da informação transmitida”. Para ele, não deve esquecer-se de verificar a procedência do documento. A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo, porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação.

As informações obtidas nas atas finais serão analisadas de forma descritiva. A pesquisa descritiva tem por principal finalidade, observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito do seu conteúdo.

Os questionários por sua vez, serão analisados através de categorização simples, aproximada da análise de conteúdo.

Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos, da vida social de outro modo, inacessíveis.

A análise de conteúdo, não deixa de ser uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra.

## **4 REFLEXÕES SOBRE A REPROVAÇÃO NA ESCOLA PESQUISADA**

### **4.1 Caracterização da escola e dos colaboradores**

A Escola Pesquisada está localizada em Sapucaia do Sul, cidade a 25 km ao norte de Porto Alegre, RS, iniciou suas atividades em 1961, num prédio com duas salas de aula e a cozinha, todo feito de madeira.

Atualmente a escola conta 45 professores, 15 funcionários e 740 alunos, 10 salas de aulas, salão, sala dos professores, quadra de esportes coberta e vestiários. A escola possui Serviço de Alimentação Escolar que visa à formação de bons hábitos alimentares; sala de Leitura que possibilita consulta e leitura para toda a comunidade escolar; Laboratório de Informática Educativa que é um espaço que complementa e amplia a construção do conhecimento; Sala de Recursos Multifuncionais que atende alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento com laudo, altas habilidades/super dotação com parecer pedagógico, cegueira e baixa visão; Serviço de Orientação Pedagógica que acompanha o desenvolvimento do trabalho pedagógico conforme a linha filosófica e os objetivos da escola; Serviço de Orientação Educacional que acompanha o desenvolvimento do aluno.

Existe ainda na escola, o Projeto Laboratório de Aprendizagem e Acompanhamento Pedagógico direcionado a todos os alunos do Ensino Fundamental que apresentem dificuldades de aprendizagem e também especificamente nos anos iniciais, 4º e 5º anos para os que não alcançaram a nota mínima em cada trimestre e nos 1º, 2º e 3º anos que não atingiram os objetivos propostos pelos planos de estudo e de trabalho. O Laboratório de Aprendizagem atende nos anos iniciais os seguintes componentes curriculares: Linguagem Oral e Escrita e Raciocínio Lógico Matemático e nos anos finais é contemplada a disciplina de matemática.

A comunidade escolar é bem diversificada, predominando a classe baixa. Possui as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil (Pré Escolar II e

caso houver vagas Pré Escolar I), Ensino Fundamental oito anos (Currículo em extinção), Ensino Fundamental de nove anos (Currículo em implantação) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola tem como objetivo geral, segundo seu Projeto Político Pedagógico:

Promover escolaridade gratuita, independente de sexo, etnia, necessidade educativa especial, situação sócio-econômica, credo religioso e político e de quaisquer preconceitos e discriminações; proporcionando ao educando condições necessárias ao desenvolvimento e aprendizagem, capacitando-o a utilizar seus conhecimentos para análise da realidade e participação social coerente com os princípios democráticos (SAPUCAIA DO SUL, 2012a, p.7).

Para formar cidadãos críticos, conscientes, responsáveis, comprometidos com os valores morais e éticos, e que busquem o progresso social, que é a filosofia da escola, bem como para atingir o objetivo geral já descrito, ela oportuniza condições de estimular a comunidade escolar a atuar e participar das atividades e tomada de decisões escolares, planejar coletivamente todas as ações na escola, mantendo uma unidade escolar: atividades culturais, cívicas, esportivas e saídas pedagógicas.

[...] nossa educação oportuniza condições de: estimular a comunidade escolar a atuar e participar das atividades e tomada de decisões escolares e planejar coletivamente todas as ações na escola, mantendo uma unidade escolar: atividades culturais, cívicas, esportivas e saídas pedagógicas (SAPUCAIA DO SUL, 2012a, p.10).

Sendo assim, a seleção dos colaboradores procurou contemplar um grupo representativo dos sujeitos envolvidos na temática pesquisada. Então, foram selecionados quatro professores, dois da disciplina de matemática, um da disciplina de história e um das disciplinas de ciências e Ensino Religioso, três pais de alunos do 6º ano e a orientadora pedagógica.

Desta forma, fez parte da pesquisa a orientadora Pedagógica, graduada em Pedagogia- Séries Iniciais e Matérias pedagógicas do Magistério e pós-graduada em Supervisão Escolar, atuando há 11 anos neste cargo, identificada como C1.

Os docentes colaboradores foram um professor graduado em Biologia com pós-graduação em Educação Ambiental, atuando há onze anos neste cargo, identificado C2. Um professor graduado em Filosofia e pós-graduado em Ciências Políticas/ História Africana e Afro-Brasileira, atuando há cinco anos neste cargo, identificado C3. Dois professores graduados em matemática, sendo que um deles é pós-graduado em Matemática Aplicada, atuando há quatro anos neste cargo,

identificado C4 e o que possui somente a graduação, atuando a vinte e um anos neste cargo, identificado C5.

Os pais ou responsáveis, dos alunos, colaboradores foram duas mães do lar, identificadas C6 e C7 e um Funcionário Público Estadual Aposentado, identificado C8. Ambos com Ensino Médio completo e com filho no 6º ano.

#### 4.2 Os índices de reprovação no 6º ano da escola pesquisada

Este item aponta os resultados obtidos na pesquisa, realizada na secretaria da escola, cujo objetivo era identificar através das atas finais do ano letivo de 2009 e 2010 o índice geral de reprovação da 5ª série do Ensino Fundamental de Oito Anos e em 2011, o índice geral de reprovação do 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos de uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS).

Analisando as Atas dos Resultados Finais dos Anos Letivos de 2009, 2010 e 2011 encontramos a situação registrada nas tabelas a seguir:

Ano Letivo	Matriculados		Evadidos		Transferidos		Reprovados		Aprovados	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2009	66	100	5	7	7	11	17	26	37	56
2010	71	100	6	8	10	14	12	17	43	61

#### Quadro 1 – Descrição em números absolutos e percentuais da 5ª série em 2009 e 2010 (SAPUCAIA DOS SUL, 2012b)

Ao analisar os dados do ano letivo de 2009 temos: 66 alunos matriculados, 05 alunos foram evadidos, 07 transferidos e 37 alunos aprovados, tendo um índice de reprovação de 26%, totalizando 17 alunos.

No ano de 2010 temos: 71 alunos matriculados, 06 alunos foram evadidos, 10 transferidos e 43 alunos aprovados, tendo um índice de reprovação menor que o ano anterior, de 17%, totalizando 12 alunos.

Ano Letivo	Matriculados		Evadidos		Transferidos		Reprovados		Aprovados	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2011	64	100	04	6	04	6	14	22	42	66

**Quadro 2 – Descrição em números absolutos e percentuais do 6º ano em 2011 (SAPUCAIA DO SUL, 2012b)**

Ao analisar o ano de 2011 encontramos a seguinte situação: 64 alunos matriculados, 04 alunos foram evadidos, 04 transferidos e 42 alunos aprovados, tendo um índice de reprovação de 22%, totalizando 14 alunos. Observa-se que em 2011 o índice é maior que o índice de 2010.

Paralelo aos índices de reprovação da escola apresentada, também é significativo identificar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a fim de compreender por outro critério o rendimento dos alunos que seguem para 6º ano do Ensino Fundamental, através do rendimento obtido em etapas anteriores.

5º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos	2009	2011
Escola	4,6	5,7
Sapucaia do Sul	4,7	5,2
RS	4,9	5,1

**Quadro 3 – IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2009 e 2011)**

Observa-se que o IDEB (BRASIL, 2012b) da escola pesquisada no ano de 2011 é mais alto que o IDEB do município e do estado, justificando assim o fato da escola oferecer estudos de recuperação paralelos em todos os componentes curriculares, sempre que se fizer necessário, ou seja, no decorrer do trimestre ou semestre. Sendo que, ao final de cada trimestre ou semestre, ao estudante de baixo

rendimento será oportunizado novo instrumento de avaliação, podendo haver a recuperação da nota. Esta situação é sinalizada no Projeto Político-Pedagógico da Escola pesquisada:

O processo de recuperação paralela está baseado na aprendizagem qualitativa. Sendo assim, a recuperação de conteúdos se dará no decorrer do processo ensino-aprendizagem e ao aluno que ao final de cada trimestre (a partir do 4º ano Ensino Fundamental), não tiver alcançado 50% do valor total de pontos, será oferecida uma oportunidade de recuperação de nota no valor total do trimestre, sendo considerada para fins de registro o valor da nota maior (SAPUCAIA DO SUL, 2012a, p.25)

Embora o fracasso escolar afete todos os níveis de ensino, os dados nacionais e regionais sobre os índices de insucesso têm demonstrado dois “picos” de reprovação no ensino de 1º grau: o maior deles, nas primeiras séries ou no final do Ciclo Básico, nas regiões onde foi adotado (ANDRADE, 1992): o segundo “pico”, na 5ª série, 6º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos.

Este dado também é confirmado nesta pesquisa, sendo observada uma maior incidência de reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental, que equivale ao período de transição de segmentos de ensino. Uma vez identificada as lacunas do conhecimento, cabe refletir e buscar estratégias que garantam a diminuição da incidência dos referidos índices.

#### **4.3 As contribuições da gestão escolar e estratégias de intervenção para os fatores de reprovação**

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos no presente estudo cujo objetivo foi identificar através de pais e professores as contribuições da gestão compartilhada para a diminuição dos índices de reprovação no 6º ano e analisar através das respostas dos pais e professores as estratégias de intervenção para os fatores da repetência.

Conforme os Professores e Pais entrevistados na Escola pesquisada as causas da reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos são: “falta de interesse do aluno, juntamente com a falta de apoio e cobrança dos pais” (C6); “dificuldade de aprendizagem, falta de interesse na escola e falta de incentivo em casa” (C7); “os alunos não estudam para trabalhos e provas” (C8); “os alunos tem dificuldades de organização de horário e compromissos, não tem hábitos de estudo

em casa, não tem apoio da família, não tem sonhos ou planos de vida, o medo da mudança, o adiamento de decisões, a falta de avaliação da atuação dos anos anteriores, a falta de comunicação entre área e currículo”(C2); “ falta de atenção, distração a todo momento e o descuido e abandono com o conteúdo” (C3); “ imaturidade, maior número de professores e disciplinas, falta de comprometimento dos estudantes e das famílias” (C4); “ imaturidade, abandono da família”(C5).

Pode-se destacar entre as considerações apresentadas a categoria “falta de interesse do aluno” como incidente entre as respostas dos colaboradores. Percebe-se que há uma falta de interesse, falta de comprometimento por parte dos alunos, mas também existe um descaso muito grande da família.

Categoria também relevante é a “falta de comunicação entre área e currículo”. Cabe à equipe gestora da escola, criar condições e espaços para que professores troquem ideias e informações sobre os alunos. Professores da área têm esta oportunidade nos conselhos de classe. Mas não existe a mesma possibilidade entre área e currículo, a menos que haja o interesse do professor.

Segundo a Orientadora Pedagógica: “Problemas familiares de diversas ordens, as mudanças que acontecem do 5º para o 6º ano, dificuldades na aprendizagem e desmotivação”, são os fatores que contribuem para reprovação.

A Orientadora Pedagógica relata ainda:

Acompanho turmas de 6º ano há vários anos e tenho percebido que há uma quebra/divisão no ritmo de trabalho que os alunos tinham até então. São vários professores (novos para eles) e várias disciplinas ( também novas em sua maioria). Os alunos se atrapalham com esta mudança. Também há outro fator importante que é interno e diz respeito ao amadurecimento pessoal de cada aluno. É uma fase de mudanças físicas, hormonais e sociais. Recebemos no 6º ano alunos de várias idades, entre 10 e 17 anos. Então temos crianças e adolescentes no mesmo espaço e isso significa que também temos alunos com a aprendizagem necessitando da concretude para acontecer e com comportamento infantil, peculiar a sua idade, mas os professores têm dificuldades em lidar com essas diferenças (C1, 2012)

A escola deve reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, respeitando-os em seus diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, mediante estratégias de ensino, recursos e parcerias com a comunidade, assegurando uma educação de qualidade.

Assim como os Professores, os Pais contribuem com seu relato sobre a temática. Para o colaborador C8 “os pais devem ajudar os filhos nas disciplinas que

eles têm dificuldades, ensiná-los ter responsabilidade com horário e datas de entrega de trabalhos” (2012).

Para a colaboradora C7 o problema está na escola, ela relata:

Em algumas disciplinas, eu acho os professores meio fracos, alguns até perdidos na sala de aula, tem aulas que os alunos quase dormem, os professores precisam ter mais atitudes, conversarem mais com os pais para ambas as partes entrarem num acordo (C7, 2012)

Zagury (2006), afirma que diversas são as causas apontadas para ineficiência escolar. A metodologia de ensino, excesso de conteúdos, formas avaliativas, a mídia e sua interferência, seriam algumas. Mas, muitas vezes, esses fatores não são fundamentados em estudos da realidade. Logo, criam-se mitos que acabariam prejudicando a caminhada rumo a um país com melhor qualidade e democratização do ensino.

Porém, é unanimidade a opinião que os pais ou responsáveis em parceria com a escola, podem colaborar para a redução dos índices de reprovação. Essa observação, comum aos colaboradores, retoma a importância da gestão no contexto educativo.

Chiavenato (1994) ressalta que os gestores no contexto da gestão democrática devem atuar como lideranças, ou seja, com dedicação, motivação, entendimento, ética e valores, bom senso, valorizando os sujeitos no trabalho coletivo na busca de metas. Dessa maneira, como facilitador e incentivador tem papel importante no sucesso e a manutenção das organizações escolares.

Frente às múltiplas causas do não aprendizado deve-se identificar a razão, buscando a resolução pertinente e adequada (CRAHAY, 2007).

Sendo assim, a gestão, as decisões, as ações devem ser elaboradas e executadas por todos. Qualquer decisão e ação tomada ou implementada na escola deve ser de conhecimento de todos, respeitados sempre os princípios da ética profissional.

E como alternativas para a melhoria do índice de aprovação a colaboradora C2 sente a necessidade de fazer o planejamento integrado entre as disciplinas, manter os laboratórios de aprendizagem bem estruturados, solicita o apoio permanente do serviço de orientação educacional com projetos que estabeleçam hábitos de estudos e estimulem o estudo desde o início do ano letivo.



Para o colaborador C3 é preciso “trabalhar constantemente com os alunos problemáticos” (2012). Essa constatação também é compartilhada pela Orientadora Pedagógica:

Existe na escola Laboratório de Aprendizagem que atua nos anos iniciais e nas disciplinas português/ 6º ano e matemática/ 6º ano à 8ª série. Os professores titulares preenchem uma ficha de encaminhamento ao Serviço de Orientação Pedagógica, após serem constatadas dificuldades de aprendizagem e/ ou baixo rendimento. Os professores do laboratório realizam atendimento no turno inverso (C1, 2012).

C3 e C1 possuem comentários semelhantes no que se refere às “dificuldades de aprendizagem” (2012), outra categoria a ser considerada neste estudo.

A escola e o professor devem trabalhar com a aprendizagem do aluno num processo contínuo. Aprende-se sempre. Além do mais, aprender não é uma propriedade exclusiva do aluno: o professor também aprende, sempre "aprende a aprender" (FREIRE, 1996).

Quando se refere em aprender, entende-se: buscar informações, rever a própria experiência, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, adaptar-se à mudanças, mudar atitudes, descobrir o sentido das coisas, dos fatos, dos acontecimentos. Os procedimentos utilizados priorizam o aluno enquanto agente principal e responsável por sua aprendizagem. As atividades estão centradas no aluno, em suas capacidades, condições e oportunidades.

As colaboradoras C4 e C5 também acreditam que o Laboratório de Aprendizagem é um forte aliado para reduzir a reprovação. Tanto que este espaço pedagógico é destacado pela colaboradora:

Os alunos com dificuldades de aprendizagem são encaminhados ao SOE e SOP, após um diagnóstico são encaminhados para o Laboratório de Aprendizagem, onde recebem um atendimento diferenciado e quase todos conseguem avançar na aprendizagem (C4, 2012).

Segundo os colaboradores da pesquisa as estratégias que devem ser adotadas pela gestão para reduzir a reprovação são:

Acompanhamento direto do professor, SOE, SOP, direção e dos pais nas atividades realizadas visando a aprendizagem. Cada setor pode contribuir de forma diferente, mas com um único objetivo – o sucesso escolar. Podem ser feitas reuniões, relatórios de acompanhamento de notas e evolução dos alunos, conversas com as famílias, atendimento aos alunos com dificuldades individualmente, encaminhando para o Laboratório de Aprendizagem quando necessário (C1, 2012).

É possível observar como categorias “acompanhamento das atividades” e “sucesso escolar”. Tendo em vista que a educação é direito de todos e dever do estado, que deverá ser provida e estimulada em colaboração com a sociedade, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o a exercer seu trabalho e cidadania (BRASIL, 1988). Que, segundo O Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, entre outros, a educação aos indivíduos. E que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) a educação é dever da família e do Estado cabe-nos a reflexão sobre a responsabilidade compartilhada para o alcance do sucesso escolar (BRASIL, 1997).

Paro (2000) afirma que para que seja garantida a verdadeira democracia de um país, os cidadãos devem se considerados mais do que possuidores de direitos, mas criadores de novos direitos. Por isso a importância de uma educação e gestão no incentivo ou não, das capacidades e habilidades para exercer essas atribuições. Tendo em vista o importante papel social da educação na formação de sujeitos críticos, cabe a reflexão de como as políticas públicas adotadas nos diferentes períodos interferem na gestão escolar. O estado e a educação estão a serviço de quem? Que tipo de sociedade e cidadão pretende-se formar?

Para garantir o acompanhamento das atividades e o sucesso escolar é necessário um trabalho conjunto entre a família e a escola. Este trabalho pode ser realizado pelo SOE e SOP através de conselho de classe participativo, por exemplo.

[...] incluindo os temas nas prioridades da escola, exigindo e acompanhando a atuação do SOP, proporcionando formações específicas aos professores, tabulando dados para acompanhamento desses índices no decorrer dos anos, mediando estratégias de integração entre área e currículo (C2, 2012).

A garantia da qualidade na educação depende de vários fatores. Os mais significativos deles, com certeza, são os relativos à valorização dos professores. Educadores formados, atualizados, dignamente remunerados e motivados, garantem a base de uma educação de qualidade.

A formação do professor é tão importante quanto à qualidade da educação, seja a formação inicial ou continuada, pois a qualidade da educação está diretamente ligada com o tipo de formação que os docentes estão tendo, ou seja, “a qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor” (DEMO, 2000, p.72).

Na educação brasileira dá-se muita atenção à formação. Hoje em dia tudo está muito acelerado e principalmente na área da educação, não podendo nós ficar de braços cruzados.

Os professores que acreditam na pedagogia tradicional compreendem que na medida em que o ser humano adquire um diploma ele está pronto profissionalmente. Nesta pedagogia não há necessidade do professor estar sempre se aperfeiçoando. Já os que são contrários a esta pedagogia entendem que o ser humano está sempre em construção, que o seu saber é infinito. Hoje em dia podemos verificar várias mudanças ocorrendo na sociedade.

O professor deve estar sempre se atualizando para continuar no mercado de trabalho. Há alguns anos atrás se aceitava a chamada licenciatura curta, hoje em dia não mais aceita. Os professores necessitam da licenciatura plena, não basta só à experiência, é preciso à formação. Não é só terminar a licenciatura plena e atuar, para atuar com qualidade precisam estar sempre buscando, precisam da formação continuada. Com todas estas mudanças ocorrendo na sociedade o professor que não se atualizar não tem condições de acompanhar os processos de mudança que ocorrem no mundo. O que era um privilégio na educação de poucos, com todas estas mudanças, passa ser uma exigência para conseguir se manter no mercado de trabalho.

A profissão professor é muito complexa. É essa profissão que pode transformar uma sociedade, um professor pode mostrar para seus alunos os valores, pode interferir diretamente na formação daquele indivíduo. A qualidade deste trabalho depende da formação deste profissional.

Por fim, a colaboradora C4 comenta que “todos os segmentos devem estar comprometidos com o trabalho e juntos mostrar aos educandos a importância de estudar, de buscar conhecimentos” (2012).

Trabalhar em conjunto é buscar uma unidade e comprometimento com o trabalho educacional, e conseqüentemente oferecendo aos educandos um ensino de melhor qualidade.

Conforme Feldmann (2009, p.231)

[...] o trabalho em equipe permite mobilizar a comunidade e promover a integração escola comunidade, manter a comunicação e diálogo abertos, planejar, desenvolver e acompanhar projetos, reuniões e programas, articular diferentes interesses, estabelecer a unidade escolar, mobilizando todos os atores nela envolvidos, etc.

A evasão escolar, juntamente com a falta de acesso e a repetência escolar, são os maiores problemas dos sistemas educacionais da contemporaneidade. Embora alguns afirmem que ocorra de forma mais significativa nos países subdesenvolvidos, são na verdade um fenômeno global (TORRES, 2000). Tendo em vista essa problemática, cabe a reflexão se existe falha do aluno ou falha no sistema. Logo, a missão das escolas é analisar as fontes e a natureza do fracasso escolar (TORRES, 2000).

Todos os envolvidos no cotidiano escolar participarão da gestão, através de ideias, sugestões e ações possíveis: professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam dos projetos da escola e toda a comunidade ao redor da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa foi realizado a partir dos dados coletados nos registros em ata da secretaria da escola sobre os resultados finais dos anos letivos de 2009, 2010 e 2011 para as turmas de 6º ano da escola e também foram considerados os dados extraídos do questionário respondido pelos colaboradores da pesquisa.

Este estudo identificou através das atas finais, o índice geral de reprovação e os colaboradores relataram inúmeros fatores relacionados fracasso escolar no 6º ano do Ensino Fundamental. Observam-se diversos fatores que permeiam o fracasso escolar, os quais estão entrelaçados, de modo que um pode desencadear o outro.

As causas do fracasso escolar envolvem fatores que vão desde o aluno, cujas dificuldades podem se relacionar a aspectos cognitivos, psicológicos, de saúde, emocionais, dentre outros; a família, que por vezes deixa o papel de educar apenas com a escola, isentando-se da responsabilidade e da cooperação, sem compreender a importância de seu papel na educação dos filhos; passando pelo professor e sua situação profissional, com as dificuldades observadas na carreira docente. Entre os fatores também se encontra a escola, que como instituição na qual estão presentes todos os múltiplos e complexos fatores, muitas vezes é impotente às dificuldades do educando sem reconhecer em algumas situações, que o fracasso do aluno também é dela.

Os colaboradores deste estudo perceberam que a responsabilidade sobre o fracasso escolar é de toda a comunidade, então os compromissos precisam ser revistos, incluindo o sistema escolar, com seus métodos destinados à aprendizagem, seus sistemas avaliativos, da escola e os objetivos assumidos perante a sociedade.

Salienta-se que frente a esses fatores a situação da repetência escolar merece maior atenção por parte de todos os envolvidos na educação.

Portanto, a questão do fracasso escolar não é, e não deve ser apenas uma preocupação em âmbito escolar. Aí o papel de todos como gestores na motivação e

mobilização da sociedade, visando mudanças. A educação de qualidade deve ser almejo de todos, como necessidade básica de um país. Cada um tem sua parcela de responsabilidade que precisa ser assumida.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. **Educação e Supervisão**: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1998.
- ANDRADE, R. M. C. de. **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- AQUINO, J. G.. **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sumus, 1997.
- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4ª ed. Rio de Janeiro. Vozes. 2006.
- AMARO, A.; POVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/nadiacachado/a-arte-de-fazer-questionarios>>. Acesso em julho de 2012.
- BARBOSA, J. R. A. Administração pública e a escola cidadã. **ANPAE**. Porto Alegre, v.15, n.2, p.217-226, jul/dez, 1999.
- BRASIL. **Lei 8069/90 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em setembro de 2012a.
- BRASIL. **IDEB**- Resultados e metas. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acessado em outubro de 2012b.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acessado em novembro de 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. (Lei Darcy Ribeiro) e legislação correlata. São Paulo: EDIPRO, 1997.
- BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. Et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p 295-315.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas**. 3 Ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- COSTA. D. A. F. **Fracasso Escolar**: Diferença ou Deficiência. Ed. Kuarup. 1994.

COSTA, M. V. (Org.). **Estudos culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

CRAHAY, M. Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar? **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 130, p. 181-208, jan/abr., 2007.

CURY, C. R. J. Sistema nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação e Sociedade**. Campinas. v.29, n.05. p.1187-1209, 2008.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOURADO, L. F.; DUARTE, M. R. T. **Progestão** - Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo II. Brasília: CONSED, 2001.

FELDMANN, M.G. **Formação de Professores e a Escola na contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009.

FERREIRA, N. S. C. AGUIAR, M. A. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FLEURI, R. M. **Educar para quê?** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**: ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GRISPINO. I. S. **Repetência Escolar**. Disponível em <<http://www.izabelsadalla.grispino.com.br>>. Acesso em julho de 2012.

GRONLUND, N. E. **O sistema de notas na avaliação do ensino**. São Paulo: Pioneira; 1979.

HERNANDÉS, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. São Paulo: Artes Médicas, 1996.



LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜCK, H. **O papel do gestor escolar na implantação de políticas educacionais**. Curitiba, 1997.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, A. L. **Formação de gestores educacionais**. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/>>. Acessado em agosto de 2012.

MAZZOTTI, A. J. A. Usos e abusos de estudos de caso. **Caderno de Pesquisa**. Rio de Janeiro. v 36, n. 129, p.637-651, 2006.

MELLO, G. N. **Magistério de primeiro grau**: da competência técnica ao compromisso político. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1983.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo**: Oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v.9, n.3. p.239-262, 1993.

MONTEIRO, D. O.; GIOVANNI, L. M. Formação continuada de professores: o desafio metodológico. In: MARIN, Alda Junqueira (Org.) **Educação continuada**. São Paulo: Papirus, 2000, p. 129-143.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 4ª. ed. Campinas: Papirus, 2009.

NELSON, I.B. **A Gestão Educacional e suas implicações para a organização e desenvolvimento do trabalho escolar**. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.5/GT\\_05\\_04\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.5/GT_05_04_2010.pdf)>. Acessado em maio de 2012.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. **La descodificación de la vida cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens, Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Autores Associados, 2000.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

REIS, A. **Educação a Serviço da Inclusão Social**: Uma Conquista da Constituição de 1988. Disponível em: < <http://www.artigonal.com/doutrina-artigos/educacao-a-servico-da-inclusao-social-uma-conquista-da-constituicao-de-1988-4061910.html>>. Acessado em dezembro de 2011.

SAPUCAIA DO SUL. **Projeto Político-Pedagógico** – Escola Municipal de Sapucaia do Sul, 2012a.

SAPUCAIA DO SUL. **Atas de resultados finais** – Escola Municipal de Sapucaia do Sul. 2012b.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação (LDB): Trajetórias e Limites**. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **Política e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez: Editora Autores Associados, 1987.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TORRES, R. M. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema? **Revista Pátio**. Porto Alegre. Ano 03, n. 11. p. 09-14, 2000.

TYLER, W. R. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1978.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. 2ª ed.. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>>. Acessado em agosto de 2012

ZAGURY, T. **O professor refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A - Carta de apresentação



### **UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

#### **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica Cláudia Adriana Dias à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada Contribuições da Gestão para Reduzir a Reprovação no 6º ano em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS).

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é analisar as estratégias de gestão utilizadas para reduzir os fatores que contribuem para a reprovação no 6º ano do ensino fundamental de nove anos em uma escola municipal de Sapucaia do Sul.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Sapucaia do Sul, 15 agosto de 2012.

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Ana Paula da Rosa Cristino  
Orientadora

## Apêndice B– Termo de Confidencialidade



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título da monografia:** Contribuições da Gestão para Reduzir a Reprovação no 6º ano em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS)

**Pesquisadora responsável:** Cláudia Adriana Dias

**Instituição/Departamento:** UAB/ UFSM

**Telefone para contato:** 98349153

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado na \_\_\_\_\_.

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Cláudia Adriana Dias. Após este período, os dados serão destruídos.

Sapucaia do Sul, 15 de agosto de 2012.

.....  
Assinatura do pesquisador responsável

## **Apêndice C - Termo de consentimento livre e esclarecido.**



### **UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do estudo: Contribuições da Gestão para Reduzir a Reprovação no 6º ano em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS)

Pesquisadora responsável: Cláudia Adriana Dias

Orientadora: Ana Paula da Rosa Cristino

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: 98349153

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias de gestão utilizadas para reduzir os fatores que contribuem para a reprovação no 6º

ano do ensino fundamental de nove anos em uma escola municipal de Sapucaia do Sul.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sapucaia do Sul 15, de agosto de 2012.

---

Professora Autora da Pesquisa

## Apêndice D - Questionário para orientadora pedagógica



### UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

**Título da pesquisa:** Contribuições da Gestão para Reduzir a Reprovação no 6º ano em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS).

Prezado(a) colaborador(a), este questionário apresenta questões abertas que poderão ser respondidas sem limite de linhas. Este documento é anônimo, portanto, não tem necessidade de identificação.

Desde já agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

A autora

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – ORIENTADORA PEDAGÓGICA

Cargo ou função \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Pós-graduação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no cargo atual: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na Escola: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na rede municipal \_\_\_\_\_

Questões:

1 - Como é realizado o apoio e acompanhamento pedagógico dos professores?

---

---

---

---

---



2 - Quais as dificuldades enfrentada pelos alunos do 6º ano?

---

---

---

---

---

3 - Quais as dificuldade enfrentada pelos professores no 6º ano?

---

---

---

---

---

4 - O que é gestão escolar?

---

---

---

---

---

5 - Como a gestão pode contribuir para a diminuição dos índices de reprovação?

---

---

---

---

---

6 – Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para a reprovação no 6º ano?

---

---

---

---

---

7 - Quais devem ser as estratégias adotadas para reduzir a reprovação?

---

---

---

---

---

8- Como os pais ou responsáveis em parceria com a escola, podem colaborar para a melhoria dos índices de aprovação dos alunos do 6º ano?

---

---

## Apêndice E - Questionário para os professores



### UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

**Título da pesquisa:** Contribuições da Gestão Compartilhada para Reduzir a Reprovação no 6º ano em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS).

Prezado(a) colaborador(a), este questionário apresenta questões que poderão ser respondidas sem limite de linhas. Este documento é anônimo, portanto, não tem necessidade de identificação.

Desde já agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

A autora

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - PROFESSORES

Cargo ou função \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Pós-graduação: \_\_\_\_\_

Disciplina e carga horária: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no cargo atual: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na Escola: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na rede municipal \_\_\_\_\_

Questões:

1 – Quais estratégias você utiliza para ministrar sua disciplina nas turmas de 6º ano?

---

---

---

---

---

2 – Como a escola realiza o acompanhamento e apoio pedagógico para a sua disciplina?

---

---

---

---

3 - Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos?

---

---

---

---

4 - Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para a reprovação no 6º ano?

---

---

---

---

5 - Quais devem ser as estratégias adotadas para reduzir a reprovação?

---

---

---

---

6 – O que é gestão escolar?

---

---

---

---

7 – Como a gestão escolar pode diminuir os índices de reprovação?

---

---

---

---

---

8- Como os pais ou responsáveis em parceria com a escola, podem colaborar para a melhoria dos índices de aprovação dos alunos do 6º ano?

---

---

## Apêndice F - Questionário para os pais.



### UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

**Título da pesquisa:** Contribuições da Gestão Compartilhada para Reduzir a Reprovação no 6º ano em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul (RS)

Prezado(a) colaborador(a), este questionário apresenta questões que poderão ser respondidas sem limite de linhas. Este documento é anônimo, portanto, não tem necessidade de identificação.

Desde já agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

A autora

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - PAIS

Profissão: \_\_\_\_\_

Grau de escolarização \_\_\_\_\_

Série ou ano do (s) filho (s): \_\_\_\_\_

Idade do filho (s): \_\_\_\_\_

Data 15/ 08/ 2012.

Questões:

1 – Seu filho já reprovou no 6º ano? Quantas vezes? Em quais disciplinas?

---

---

---

---

2 - Quais os motivos que encaminham um aluno para a reprovação?

---

---

---

---

3 - Em sua opinião, qual é o papel da família no processo educativo dos filhos?

---

---

---

---

---

4 – Como você percebe o acompanhamento da escola/ professores no rendimento do seu filho?

---

---

---

---

---

5 – Quais são as principais causas da repetência escolar?

---

---

---

---

---

6 – Quais estratégias podem ser utilizadas para reduzir a reprovação no 6º ano?

---

---

---

---

---

7-Como os pais ou responsáveis, em parceria com a escola, podem colaborar para a melhoria dos índices de aprovação dos alunos do 6º ano?

---

---

---

---

---

## **ANEXOS**

## Anexo A – Ata dos Resultados Finais do Ano Letivo de 2009 Turma 51



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JUSTINO CAMBOIM  
Endereço: Rua Porto Alegre, 133 - Bairro Nova Sapucaia - Fone/FAX: 51 3474 62 01  
Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul  
Lei Mun. de Criação e Den. nº 803/1981; Lei Mun. de Alt. de Den. nº 1.913/1996; Lei Mun. de Alt. de Desig. nº 2.164/1999; Par. CEE nº 970/1982 e Port. SEC nº 43.839/1983 de Aut. de Func.; Par. CEED nº 1.253/1995 de Aut. de Func. de 6ª a 8ª s.; Par. CEED nº 18/2003 de Cred. e Aut. de Func. da Educação Infantil; Res. CME nº 019/2010 - Prorrogação de Vigência.



### ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e nove, concluiu-se a apuração do rendimento escolar dos alunos nos termos da Lei 9.394/96.

Curso: Ensino Fundamental Ano Letivo: 2009 Série: Quinta Turma: 051                      Dias Letivos: 207 Turno: Tarde                      Carga Horária: 800 h		Componentes Curriculares										Resultado Final
Nome do Aluno	Carga Horária	Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa		
01. ALAN COSTA DA SILVA	160	160	40	80	80	80	80	80	80	40	A	
02. AMANDA CELESTE PINHEIRO CASTRO	54	83	76	82	61	68	59	80	79	A		
03. BRUNA MILENE DE SOUZA EIMAEI	43	44	29	65	50	51	31	49	48	R		
04. CARLOS JÚNIOR RAMIRES VILANOVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	T		
05. CAROLINA RODRIGUES FERNANDES	55	62	66	76	50	50	71	55	50	A		
06. CAROLINE ROSA DA SILVA	11	28	22	68	23	36	33	60	25	R		
07. DIOVANA MEDEIROS CASAGRANDE	76	95	84	78	86	86	95	85	65	A		
08. DOUGLAS VARGAS BARCELOS	50	51	50	59	50	53	50	73	59	A		
09. ÉMERSON RAFAEL LIMA	50	63	68	76	59	50	51	69	50	A		
10. EMILY NUNES VIZZOTTO	55	57	81	68	50	69	51	76	71	A		
11. FILIPE SCHEIFLER WEISHEIMER	24	49	39	51	38	50	35	62	39	R		
12. HERIONEL FARIAS MACHADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E		
13. INGRID NATALIE DE SOUZA FONSECA	35	36	45	51	24	39	41	73	52	R		
14. JONAS PATRICK PEDROSO DA SILVA	50	57	58	75	50	50	59	75	69	A		
15. JÚLIA DA ROSA BALBONI	50	70	84	80	51	67	57	73	64	A		
16. KEVELYN DORNELES GEHM	50	69	50	65	52	50	50	69	50	A		
17. KEVIN ALAN DA SILVA INACIO	50	53	80	77	51	58	53	80	55	A		
18. LEONARDO LEAL DE OLIVEIRA	41	37	46	57	28	39	44	72	33	R		
19. LEOPOLDO PIMENTEL GAM PEREIRA	38	72	16	51	41	44	72	76	44	R		
20. LUCAS EDUARDO FALEIRO DA SILVA	32	29	56	52	26	40	42	62	42	R		
21. LUCAS RODRIGUES DA SILVA	16	43	36	34	22	38	38	66	51	R		
22. MARIA ALEXANDRINA FIRME MENDES	51	50	82	73	50	59	58	64	64	A		
23. MATEUS SIMÕES PIRES RODRIGUES	52	68	75	55	51	77	62	75	80	A		
24. MATEUS SOARES BRASIL MACHADO	53	64	65	75	50	51	54	71	65	A		
25. MATHEUS SEFFRIN ESPINDOLA DE SOUZA	18	22	29	56	31	50	40	60	40	R		
26. MILENA PIASSESKI DA SILVA LIMA	50	51	50	73	50	55	53	57	62	A		
27. MONIELE DE JESUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	T		
28. PRISCILA COSTA MACHADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	T		
29. ROCHELE FREITAS ESCOUTO	50	58	64	67	51	50	51	75	50	A		
30. TAINÁ MARTINS DE BARROS	74	93	98	70	86	91	81	81	97	A		
31. THIAGO PAIM DE ALMEIDA DA SILVA	51	62	73	62	50	50	54	72	52	A		
32. YASMIN DA SILVA GRAFF	51	88	51	66	50	70	61	75	50	A		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

CONVENÇÕES: A: Aprovado; R: Reprovado; E: Evadido; T: Transferido;  
OBSERVAÇÕES: Escala de notas de 0 (zero) a cem (100). Mínimo para aprovação: 50 (cinquenta).  
Frequência mínima de 75% para aprovação.

E, para constar, lavro a presente ata.

Sapucaia do Sul, 01 de novembro de 2012.

JONATHAN GIMIESKI BENVINDA  
Secretário - Matrícula 5096 - Portaria 056/2002

CEZAR AUGUSTO KURTZ RAMGRAB  
Diretor - Matrícula 4919 - Portaria 053/2012



## Anexo B – Ata dos Resultados Finais do Ano Letivo de 2009 Turma 52



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JUSTINO CAMBOIM  
Endereço: Rua Porto Alegre, 133 - Bairro Nova Sapucaia - Fone/FAX: 51 3474 62 01  
Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul  
Lei Mun. de Criação e Den. nº 803/1981; Lei Mun. de Alt. de Den. nº 1.913/1996; Lei Mun. de Alt. de Desig. nº 2.164/1999; Par. CEE nº 970/1982 e Port. SEC nº 43.839/1983 de Aut. de Func.; Par. CEED nº 1.253/1995 de Aut. de Func. de 6º a 8º s.; Par. CEED nº 18/2003 de Cred. e Aut. de Func. da Educação Infantil; Res. CME n.º 019/2010 - Prorrogação de Vigência.



### ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e nove, concluiu-se a apuração do rendimento escolar dos alunos nos termos da Lei 9.394/96.

Curso: Ensino Fundamental		Componentes Curriculares										Resultado Final
Ano Letivo: 2009		Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa		
Série: Quinta												
Turma: 052												
Dias Letivos: 207												
Turno: Tarde												
Carga Horária: 800 h												
Nome do Aluno	Carga Horária	160	160	40	80	80	80	80	80	40		
01. ADRIELE DE SOUZA FRANCISCO		20	47	88	50	24	35	53	74	61	R	
02. ANA MARIA CÂMARA GERHARDT		84	80	96	63	64	75	62	78	86	A	
03. ANDREI BATISTA LARA		58	62	67	59	53	53	76	81	83	A	
04. ANIELLY LIMA DE ANDRADE		56	55	81	59	50	85	63	78	89	A	
05. BRUNA REGINA LIMA RAMIRES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
06. BRUNA VITALLI DUARTE		27	23	41	29	32	32	65	40	52	R	
07. CATRINE RODRIGUES DE PEREIRA		27	44	64	54	42	51	43	76	62	R	
08. DOROTHY VANESSA FALEIRO BARCELOS		50	50	63	59	50	57	51	73	50	A	
09. EDUARDO CHAVES RIBEIRO		28	44	40	51	35	55	42	62	45	R	
10. EMILY BENCK DE CRISTO		38	45	32	56	39	58	56	76	72	R	
11. FERNANDO BANDEIRA DA SILVA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
12. FERNANDO SANTOS DE VARGAS		52	63	57	50	50	76	51	77	50	A	
13. GABRIEL EDUARDO DE OLIVEIRA		71	97	87	73	63	81	62	88	84	A	
14. GUILHERME BITTENCOURT EDINGER		66	79	81	50	61	77	56	81	82	A	
15. GUSTAVO CANDIDO DA SILVA RODRIGUES		28	44	53	55	36	47	55	58	58	R	
16. IAGO BERNARDO DIAS	sete	32	26	45	11	29	19	55	cinco		R	
17. ÍGOR DE SOUZA RODRIGUES		57	57	86	50	50	71	64	81	82	A	
18. IVANIR SILVA CARVALHO		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
19. JHONATAN SEFFRIN ESPÍNDOLA SOUZA		18	33	33	40	37	47	35	50	55	R	
20. JORDANA DE SOUZA BRAUN		62	61	85	58	50	60	54	77	50	A	
21. KELEN MIRIAM DE MOURA DOS SANTOS		-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
22. LUCAS GUSTAVO PAIM DE ALMEIDA DA SILVA		50	62	58	52	51	50	51	62	67	A	
23. LUCAS MARTINS FERREIRA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
24. LUINY LEITE DE SOUZA		65	87	90	59	63	96	83	82	82	A	
25. LUÍS FILIPE LIMA RAMIRES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
26. MARLON RICHARD BRESSANE DA SILVA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
27. MIRIAN DA SILVA NOVELLO		54	56	63	56	66	62	50	74	66	A	
28. NATÁLIA RÓHERS		50	51	80	63	50	68	68	80	81	A	
29. NAYLIN COITINHO PRESTES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
30. RENAN LUÍS SANTOS FERNANDES		50	58	55	50	50	50	58	77	72	A	
31. RODRIGO FABIANO ALVES DOS SANTOS		74	87	70	64	55	74	69	88	87	A	
32. STÉPHANO FILIPE BAMPI DA SILVA		52	58	82	59	51	65	66	82	92	A	
33. SUÉLEN ALVES BARCELLOS		54	69	81	60	50	95	60	75	69	A	
34. VIRGINIA DA ROSA FREIRY		66	68	100	60	50	71	62	83	83	A	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

CONVENÇÕES: A: Aprovado; R: Reprovado; E: Evadido; T: Transferido;  
OBSERVAÇÕES: Escala de notas de 0 (zero) a cem (100). Mínimo para aprovação: 50 (cinquenta).  
Frequência mínima de 75% para aprovação.

E, para constar, lavro a presente ata.

Sapucaia do Sul, 01 de novembro de 2012.

JONATHAN GIMIESKI BENVINDA  
Secretário - Matrícula 5096 - Portaria 056/2002

CEZAR AUGUSTO KURTZ RAMGRAB  
Diretor - Matrícula 4919 - Portaria 053/2012



## Anexo C – Ata dos Resultados Finais do Ano Letivo de 2010 Turma 51



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JUSTINO CAMBOIM  
Endereço: Rua Porto Alegre, 133 - Bairro Nova Sapucaia - Fone/FAX: 51 3474 62 01  
Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul  
Lei Mun. de Criação e Den. nº 803/1981; Lei Mun. de Alt. de Den. nº 1.913/1996; Lei Mun. de Alt. de Desig. nº 2.164/1999; Par. CEE nº 970/1982 e Port. SEC nº 43.839/1983 de Aut. de Func.; Par. CEED nº 1.253/1995 de Aut. de Func. de 6º a 8º s.; Par. CEED nº 18/2003 de Cred. e Aut. de Func. da Educação Infantil; Res. CME nº 019/2010 - Prorrogação de Vigência.



### ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos vinte e três dias do mês de dezembro de dois mil e dez, concluiu-se a apuração do rendimento escolar dos alunos nos termos da Lei 9.394/96.

Curso: Ensino Fundamental		Componentes Curriculares										Resultado Final
Ano Letivo: 2010		Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa		
Série: Quinta												
Turma: 051												
Turno: Tarde												
Dias Letivos: 202												
Carga Horária: 800 h												
Nome do Aluno	Carga Horária	Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa	Resultado Final	
01. ADRIELE RIBEIRO ASSUNÇÃO	160	58	53	52	57	59	61	69	58	64	A	
02. ANA CAROLINA DE ÁVILA VICENTE	160	-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
03. ARIANE FONSECA FERNANDES KRAEMER	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
04. BRUNA MILENE DE SOUZA EIMAEI	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
05. BRUNO AVILA GUEDES	80	71	75	91	70	66	78	80	76	70	A	
06. CAROLINE ROSA DA SILVA	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
07. DARA LISA MOURA FERREIRA	80	51	50	54	50	56	50	58	53	56	A	
08. EDUARDA DOS SANTOS MOLTER	80	50	55	71	56	65	57	79	73	73	A	
09. ERIC TOMIOZZO	80	38	30	34	43	43	24	52	54	36	R	
10. ÉRIKA BAMPI DA SILVA	80	78	82	100	75	75	81	91	80	94	A	
11. FILIPE GONÇALVES BITENCOURT	80	56	50	82	67	53	59	75	68	75	A	
12. FILIPE SCHEIFLER WEISHEIMER	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
13. FILIPE WEIRICH MINTO	80	67	67	97	67	55	67	83	74	89	A	
14. HERIONEL FARIAS MACHADO	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
15. JÉSSICA BARRIOS DA FONSECA	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
16. JOSÉ CRISTÓVÃO SELAU JÚNIOR	80	50	65	60	59	51	60	85	54	53	A	
17. JULIANA CRISTINE FERREIRA CARDOSO LUZ	80	50	70	65	50	53	50	80	60	62	A	
18. KAROLYN VIRGÍNIA LEITE VIEIRA	80	50	68	68	55	50	75	76	63	75	A	
19. KEITH DA SILVA GONÇALVES	80	26	47	31	51	31	39	46	49	39	R	
20. LEONARDO LEAL DE OLIVEIRA	80	52	60	59	54	56	56	50	59	60	A	
21. LEOPOLDO PIMENTEL GAM PEREIRA	80	50	86	50	75	68	60	75	68	87	A	
22. LUCAS EDUARDO FALEIRO DA SILVA	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
23. LUCAS RODRIGUES DA SILVA	80	38	65	51	55	38	72	29	43	48	R	
24. MÁRCIA CRISTINE GONÇALVES	80	44	46	32	23	26	18	64	52	53	R	
25. MATHEUS SEFFRIN ESPINDOLA DE SOUZA	80	seis	sete	14	33	cinco	18	36	42	33	R	
26. MAURÍCIO LEONARDO MANSO BANDEIRA	80	50	60	74	58	53	53	85	65	72	A	
27. MIKAEL DA ROSA ESPINDOLA	80	56	79	65	57	61	67	81	66	52	A	
28. MILENA JULIANA DA SILVA BRASIL	80	64	68	73	62	65	62	80	76	81	A	
29. NICOLY LUCIANA TESCH BAIRROS	80	50	58	81	73	62	61	84	66	83	A	
30. PALOMA BORGES PUNTEL	80	43	29	45	50	30	45	54	62	54	R	
31. PALOMA LEAL WESCHENFELDER	80	26	17	16	43	20	34	42	41	54	R	
32. RENAN DA SILVA ROCHA	80	65	66	100	82	79	86	92	73	88	A	
33. SHERON DA SILVA RUFINO	80	52	78	73	55	57	61	75	62	78	A	
34. VANESSA ESTEVÃO SPINDLER	80	61	63	74	53	59	60	80	74	78	A	
35. VITOR HUGO DOS SANTOS SCOTTÁ	80	53	53	50	51	50	50	71	66	50	A	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

CONVENÇÕES: A: Aprovado; R: Reprovado; E: Evadido; T: Transferido;  
OBSERVAÇÕES: Escala de notas de 0 (zero) a cem (100). Mínimo para aprovação: 50 (cinquenta).  
Frequência mínima de 75% para aprovação.

E, para constar, lavro a presente ata.

Sapucaia do Sul, 01 de novembro de 2012.

JONATHAN GIMIESKI BENVINDA  
Secretário - Matrícula 5096 - Portaria 056/2002

CEZAR AUGUSTO KURTZ RAMGRAB  
Diretor - Matrícula 4919 - Portaria 053/2012

## Anexo D – Ata dos Resultados Finais do Ano Letivo de 2010 Turma 52



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JUSTINO CAMBOIM  
Endereço: Rua Porto Alegre, 133 - Bairro Nova Sapucaia - Fone/FAX: 51 3474 62 01  
Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul  
Lei Mun. de Criação e Den. nº 803/1981; Lei Mun. de Alt. de Den. nº 1.913/1996; Lei Mun. de Alt. de Desig. nº 2.164/1999; Par. CEE nº 970/1982 e Port. SEC nº 43.839/1983 de Aut. de Func.; Par. CEED nº 1.253/1995 de Aut. de Func. de 6ª a 8ª s.; Par. CEED nº 18/2003 de Cred. e Aut. de Func. da Educação Infantil; Res. CME nº 019/2010 - Prorrogação de Vigência.



### ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos vinte e três dias do mês de dezembro de dois mil e dez, concluiu-se a apuração do rendimento escolar dos alunos nos termos da Lei 9.394/96.

Curso: Ensino Fundamental												
Ano Letivo: 2010												
Série: Quinta												
Turma: 052		Dias Letivos: 202										
Turno: Tarde		Carga Horária: 800 h										
Componentes Curriculares		Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa	Resultado Final	
Nome do Aluno	Carga Horária	160	160	40	80	80	80	80	80	40		
01. ADRIELE DE SOUZA FRANCISCO		50	81	62	65	56	55	60	63	74	A	
02. ALISSON COSTA DA SILVA		58	62	65	64	58	53	64	60	85	A	
03. ÂNDERSON DA ROCHA ALVES		54	52	53	68	73	60	65	58	78	A	
04. ANDRESA DE BRITO DA SILVA		64	85	79	65	71	70	71	62	96	A	
05. ANDRESSA MORAYMA TOTHE KLEIN		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
06. BÁRBARA STEPHANIE LEUCK		77	71	89	58	64	52	76	66	77	A	
07. BRUNA DA SILVA NOVELLO		52	61	58	53	55	75	67	57	67	A	
08. BRUNA VITALLI DUARTE		51	56	57	71	58	66	70	62	72	A	
09. CAROLINA DE FREITAS DE SOUZA		72	85	87	70	86	81	80	76	90	A	
10. CATRINE RODRIGUES DE PEREIRA		50	71	50	54	61	58	61	72	60	A	
11. DAVID FONSECA DE OLIVEIRA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
12. DAVID HENRIQUE ORLOWSKI NUNES		63	73	70	78	74	77	74	75	77	A	
13. EDUARDO CHAVES RIBEIRO		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
14. FILIPE RICARDO MOREIRA DA SILVA		50	57	56	61	53	60	62	52	69	A	
15. FLAVIANE VIANA PEREIRA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
16. IAGO BERNARDO DIAS		15	56	30	36	29	33	40	55	29	R	
17. JAISON BORGES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
18. JENIFER BITENCOURTE LOPES		50	75	72	57	50	64	52	55	50	A	
19. JHONATAN SEFFRIN ESPINDOLA SOUZA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
20. JONES RONALDO DE OLIVEIRA DOS SANTOS		50	66	63	74	63	50	68	66	58	A	
21. JOSÉ FILIPE FARIAS DA SILVA		52	59	71	65	57	62	67	65	68	A	
22. JOSUÉ FILIPE SÁ DIAS		61	83	75	52	67	64	66	72	66	A	
23. LUCAS DA SILVA DA ROSA		41	32	34	58	66	53	58	57	62	R	
24. MATEUS FELIPE FERREIRA DE MORAES		19	18	38	54	49	39	71	73	37	R	
25. MATHEUS FIGUEIRÓ DE MOURA		45	39	53	51	67	59	66	72	50	R	
26. MATHEUS MEDEIROS MACHADO		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
27. MILENA GONÇALVES DE MORAES		68	74	87	78	80	76	92	74	85	A	
28. MORGANA REGINA PRESTES MACIEL		60	84	78	67	69	76	78	79	73	A	
29. PAMELA GOTTSCHALK		58	53	89	54	50	67	81	65	81	A	
30. PATRICK VARGAS PEREIRA		71	95	67	70	71	53	77	80	62	A	
31. ROBERTA COSTA DAVILA		68	92	79	72	81	85	89	86	97	A	
32. RYCHARD LUANN ROMANSKI DA SILVEIRA		51	61	55	60	66	69	70	65	51	A	
33. VANUSA ESTEVÃO SPINDLER		56	65	91	64	63	71	84	62	92	A	
34. WANDERSON RODRIGUES DA COSTA		27	38	43	50	38	42	61	53	40	R	
35. WELLINGTON KRAETZIG DE PAULA		52	63	68	65	64	72	65	63	64	A	
36. YAGNER GABRIEL ENGELHARDT DE MELLO		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

CONVENÇÕES: A: Aprovado; R: Reprovado; T: Transferido;  
OBSERVAÇÕES: Escala de notas de 0 (zero) a cem (100). Mínimo para aprovação: 50 (cinquenta).  
Frequência mínima de 75% para aprovação.

E, para constar, lavro a presente ata.

Sapucaia do Sul, 01 de novembro de 2012.

JONATHAN GIMIESKI BENVINDA  
Secretário - Matrícula 5096 - Portaria 056/2002

CEZAR AUGUSTO KURTZ RAMGRAB  
Diretor - Matrícula 4919 - Portaria 053/2012



## Anexo E – Ata dos Resultados Finais do Ano Letivo de 2011 Turma 6º Ano A



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JUSTINO CAMBOIM  
Endereço: Rua Porto Alegre, 133 - Bairro Nova Sapucaia - Fone/FAX: 51 3474 62 01  
Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul  
Lei Mun. de Criação e Den. nº 803/1981; Lei Mun. de Alt. de Den. nº 1.913/1996; Lei Mun. de Alt. de Desig. nº 2.164/1999; Par. CEE nº 970/1982 e Port. SEC nº 43.839/1983 de Aut. de Func.; Par. CEED nº 1.253/1995 de Aut. de Func. de 6ª a 8ª s.; Par. CEED nº 18/2003 de Cred. e Aut. de Func. da Educação Infantil; Res. CME nº 019/2010 - Prorrogação de Vigência.



### ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e onze, concluiu-se a apuração do rendimento escolar dos alunos nos termos das Leis Federais nº 9394/96, 11.114/05 e 11.274/06.

Curso: Ens. Fundamental de 9 Anos											
Ano Letivo: 2011											
Série: 6º ano											
Turma: 6º A		Dias Letivos: 200									
Turno: Tarde		Carga Horária: 800 h									
Componentes Curriculares		Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa	Resultado Final
Nome do Aluno	Carga Horária	160	160	40	80	80	80	40	80	80	
01.ADRIANE TAILINE DOS SANTOS LEIRIA		46	28	46	43	50	26	43	69	38	R
02.ALICE CATIUCE VILIANO CEZAR		49	29	69	55	68	69	59	70	39	R
03.ALINE GOMES SANTOS		73	58	69	58	80	82	75	84	70	A
04.AMANDA RIBEIRO MACHADO		55	61	75	70	76	75	76	82	71	A
05.ANDRESSA SOUZA DE BASTOS		70	64	60	76	78	75	90	86	84	A
06.BRUNO DA SILVA BRASIL		50	50	61	57	50	63	64	71	50	A
07.CAROLINE ROSA DA SILVA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T
08.CHAIANE VAZ NUNES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	E
09.CRISTIAN DA SILVA PEREIRA		24	22	64	28	55	18	57	66	31	R
10.EDUARDA GOMES DE SOUZA		53	50	76	64	76	80	67	78	53	A
11.ELIAS DA COSTA LEAL		57	66	58	53	58	51	59	75	50	A
12.ERIC TOMIOZZO		50	51	68	62	64	61	68	75	65	A
13.ÉRICA DA SILVA INÁCIO		76	53	51	59	68	52	58	72	66	A
14.FLÁVIO GABRIEL MEDEIROS DORNELES		50	50	76	59	65	50	65	76	50	A
15.GÉRON MENEZES		76	85	81	67	70	93	85	81	69	A
16.JHONATAN DA SILVA FRANCO		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T
17.JOHN DOUGLAS DE SOUZA DOS SANTOS		-	-	-	-	-	-	-	-	-	T
18.JULIANA NUNES GHENO		79	85	91	63	68	87	83	80	84	A
19.KEITH DA SILVA GONÇALVES		43	62	59	60	64	46	44	66	32	R
20.LUCAS DA SILVA DA ROSA		68	83	65	60	64	74	67	66	59	A
21.LUÍS HENRIQUE MACHADO MUNITOR		65	85	64	50	50	71	51	80	57	A
22.MARCO LUCAS RODRIGUES MENEZES		64	51	60	60	60	61	61	64	70	A
23.MATHEUS FIGUEIRÓ DE MOURA		64	62	59	59	50	50	60	85	60	A
24.MICAELA STECANELLA PEREIRA		62	60	76	56	62	71	72	75	71	A
25.MÍRIAM VARGAS DE MATOS		42	32	53	64	66	38	61	82	56	R
26.NATÁ CORRÉA NUNES		88	90	93	86	82	94	89	83	91	A
27.PALOMA LEAL WESCHENFELDER		-	-	-	-	-	-	-	-	-	E
28.PATRICK SAMPAIO GOULART		54	63	72	58	70	84	59	80	61	A
29.PEDRO LEONARDO FOGAÇA BORGES		84	93	95	88	85	100	92	90	82	A
30.RAFAEL DAL CASTEL		56	38	61	58	63	65	65	77	50	R
31.RUAN CARLO FERNANDEZ GOMES		-	-	-	-	-	-	-	-	-	E
32.SULIMARA DA SILVA OLIVEIRA		62	56	68	64	65	86	64	79	73	A
33.WANDERSON RODRIGUES DA COSTA		33	37	57	51	56	70	58	75	47	R
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

CONVENÇÕES: A: Aprovado; R: Reprovado; E: Evadido; T: Transferido;  
OBSERVAÇÕES:  
Escala de notas de 0 (zero) a cem (100). Mínimo para aprovação: 50 (cinquenta).  
Frequência mínima de 75% para aprovação.

E, para constar, lavro a presente ata.

Sapucaia do Sul, 01 de novembro de 2012.

JONATHAN GIMIESKI BENVINDA  
Secretário - Matrícula 5096 - Portaria 056/2002

CEZAR AUGUSTO KURTZ RAMGRAB  
Diretor - Matrícula 4919 - Portaria 053/2012

## Anexo F – Ata dos Resultados Finais do Ano Letivo de 2011 Turma 6º ano B



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JUSTINO CAMBOIM  
Endereço: Rua Porto Alegre, 133 - Bairro Nova Sapucaia - Fone/FAX: 51 3474 62 01  
Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul  
Lei Mun. de Criação e Den. nº 803/1981; Lei Mun. de Alt. de Den. nº 1.913/1996; Lei Mun. de Alt. de Desig. nº 2.164/1999; Par. CEE nº 970/1982 e Port. SEC nº 43.839/1983 de Aut. de Func.; Par. CEED nº 1.253/1995 de Aut. de Func. de 6ª a 8ª s.; Par. CEED nº 18/2003 de Cred. e Aut. de Func. da Educação Infantil; Res. CME nº 019/2010 - Prorrogação de Vigência.



### ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e onze, concluiu-se a apuração do rendimento escolar dos alunos nos termos das Leis Federais nº 9394/96, 11.114/05 e 11.274/06.

Curso: Ens. Fundamental de 9 Anos		Componentes Curriculares										Resultado Final
Ano Letivo: 2011		Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa		
Série: 6º ano												
Turma: 6º B												
Dias Letivos: 200												
Turno: Tarde												
Carga Horária: 800 h												
Nome do Aluno	Carga Horária	Português	Matemática	Ensino Religioso	História	Geografia	Ciências Físicas e Biológicas	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa	Resultado Final	
01. BRUNA DA ROCHA CARDOSO	160	57	64	74	72	60	80	72	80	75	A	
02. BRUNNO WESLEY DOS SANTOS	160	62	82	63	50	57	63	67	87	82	A	
03. BRUNO DOS SANTOS DORNELLES	40	65	82	71	66	60	65	52	80	68	A	
04. CAMILA CRISTIANE DOS SANTOS	80	62	68	73	69	70	86	78	81	79	A	
05. DAIANA SEVERO DOS SANTOS	80	64	82	96	70	67	67	76	87	71	A	
06. DIENERFER GABRIELE REINHOLD GONÇALVES	80	48	16	32	58	55	42	37	76	38	R	
07. EDUARDO RAMOS	80	55	62	61	70	62	60	68	85	65	A	
08. FABRIELE EDUARDA CORRÊA DA SILVA	80	77	65	64	70	65	82	68	79	73	A	
09. FILIPE SCHEIFLER WEISHEIMER	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	E	
10. FLÁVIA ALVES DA LUZ	80	62	67	90	73	76	74	93	84	79	A	
11. GUILHERME DOS SANTOS FROELICH	80	63	77	50	67	59	66	59	78	61	A	
12. GUILHERME MACHADO TRINDADE	80	61	59	75	73	63	50	52	81	64	A	
13. GUILHERME RIBEIRO MACHADO	80	40	27	36	44	41	28	31	45	30	R	
14. IAGO BERNARDO DIAS	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	T	
15. ISMAEL SOARES FAGUNDES	80	62	65	60	64	63	51	60	75	61	A	
16. JÚLIA KARABASCH DOS SANTOS	80	79	87	83	74	74	81	94	83	67	A	
17. KELLY DOS SANTOS MENEZES	80	58	59	83	63	57	60	74	70	50	A	
18. LAURA THESLYN DORNELES DE LINHARES	80	34	16	11	56	46	30	29	42	14	R	
19. LUCAS DA LUZ SELAU	80	60	50	59	57	56	50	56	75	50	A	
20. LUCAS EDUARDO FALEIRO DA SILVA	80	34	51	50	51	42	50	24	70	34	R	
21. LUÍS GUSTAVO INÁCIO MARTINS	80	52	50	99	67	61	81	72	87	50	A	
22. MARCELO SANTOS DE VARGAS	80	68	69	58	74	58	69	57	86	84	A	
23. MÁRCIA CRISTINE GONÇALVES	80	42	56	45	48	45	24	51	72	41	R	
24. MATEUS FELIPE FERREIRA DE MORAES	80	38	37	57	52	59	50	57	79	64	R	
25. PALOMA BORGES PUNTEL	80	52	51	45	42	43	42	48	71	49	R	
26. RAQUEL CHAVES SOUZA	80	54	50	70	56	53	50	56	80	50	A	
27. RAQUEL MACHADO TRINDADE	80	63	75	87	71	66	81	76	82	67	A	
28. RICARDO FOLLMER DA SILVA	80	70	93	97	82	91	97	89	88	72	A	
29. RICHIELE TANIOZZO ROLIM	80	62	70	53	59	62	84	78	84	71	A	
30. ROBERTI DE SOUZA ZÜGE	80	56	61	81	73	78	69	63	70	62	A	
31. SHAIANE DA ROSA DOS SANTOS	80	63	56	61	50	50	70	61	70	68	A	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

CONVENÇÕES: A: Aprovado; R: Reprovado; E: Evadido; T: Transferido;  
OBSERVAÇÕES:  
Escala de notas de 0 (zero) a cem (100). Mínimo para aprovação: 50 (cinquenta).  
Frequência mínima de 75% para aprovação.

E, para constar, lavro a presente ata.

Sapucaia do Sul, 01 de novembro de 2012.

JONATHAN GIMIESKI BENVINDA  
Secretário - Matrícula 5096 - Portaria 056/2002

CEZAR AUGUSTO KURTZ RAMGRAB  
Diretor - Matrícula 4919 - Portaria 053/2012